

IV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO

09 a 13 de Março de 1987

Centro de Convenções de Pernambuco Recife PE

Tema: A Prática Pedagógica e a Educação
formadora na Sociedade Brasileira

PROGRAMA

371.3
En 7p
320068/FE



1010320068



371.3 En17p

IV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA
DE ENSINO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA
NA SOCIEDADE BRASILEIRA

09 a 13 de março de 1987
Centro de Convenções de Pernambuco
UNICAP - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Patrocínio: UNICAP - CAPES - INEP - CNPQ
FINEP - SE/PE - UFPE

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

| | |
|------------|----------|
| UNICAMP | PE |
| Nº CHAMADA | 14 |
| V. | 32.0069 |
| TOUCHO B. | 28/01/94 |
| PROC. | 18/10/94 |
| DATA | 18/10/94 |
| N.º CPF | |

CM-00070885-0

**IV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA
DE ENSINO**

I - JUSTIFICATIVA

Este Encontro pretende ser um espaço de discussão, reflexão e análise da prática pedagógica na sociedade brasileira, dando continuidade aos trabalhos que vêm se desenvolvendo, principalmente a partir da década de 80, através dos Seminários: "A Didática em Questão" e dos "Encontros Nacionais de Prática de Ensino".

Como áreas interligadas, a Didática e a Prática de Ensino, serão tratadas de forma articulada, a partir dos seus pressupostos sócio-político-filosóficos e da relação teoria-prática, na perspectiva de uma educação transformadora.

II - OBJETIVOS

- Analisar a contribuição dos últimos Encontros de Didática e Prática de Ensino.
- Estudar a relação da Didática-Prática de Ensino, para a transformação da prática pedagógica.
- Refletir sobre a Didática e a Prática de Ensino: sua natureza e seu objeto de estudo.
- Refletir sobre a Didática e a Prática de Ensino, a partir de estudos sobre o cotidiano escolar.

TEMA GERAL

III - A Prática Pedagógica e a Educação Transformadora na Sociedade Brasileira.

SUBTEMAS

- O redimensionamento da Didática a partir da Prática de Ensino.
- A pesquisa na Didática e na Prática de Ensino.
- Articulação: Os conteúdos específicos e a Prática de Ensino.
- A Formação do Prof.: a contribuição da Didática e da Prática de Ensino.

- Revendo os elementos específicos da Didática: planejamento e avaliação.
- Psicologia e Didática: predominância, omissão, superação.
- Os conteúdos específicos na Prática de Ensino.
- Relação teoria-prática: o estágio como momento síntese no Curso de Licenciatura.
- A Prática Pedagógica no 1º e 2º Graus.
- Didática no Ensino Superior.
- Revendo a Literatura em Didática.

IV - DINÂMICA DE TRABALHO

No Encontro serão desenvolvidas as seguintes atividades: simpósios, painéis, estudo em grupo, relato de experiências, comunicações, atividades de enriquecimento e sessões plenárias.

V - ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO

Coordenação

Aída Maria Monteiro Silva - UFPE/UNICAP

Comissão Central

Armando Vasconcelos - UFPE
Maria Carmelita Motta - UNICAP/UFPE
Elza Araújo - SE/PE - FACHO - FUNESO
Jailson Queiroz - UNICAP - FFPG
Josmei Fucale - UNICAP
Maria José Baltar - UFPE
Maria Lúcia Galindo - UNICAP
Maria Lúzia da Costa - UNICAP
Tereza Barros - UFPE
Vicêncio Torres - SE/PE - UNICAP

PROGRAMAÇÃO

Dia 08/03/87 - Domingo

14:00 - 18:00h - Inscrições e entrega de material
Local - Centro de Convenções de Pernambuco

Dia 09/03/87 - Segunda-feira
08:00 - 09:00h - Inscrições
09:00 - 10:00h - Abertura

Participantes: Comissão Organizadora
Reitor da UNICAP
Reitor da UFPE
Delegada da DEMEC
Sec. de Educação do Estado
Sec. de Educação do Município
Chefe do Deptº de Educação-UNICAP

10:00 - 11:00h - Palestra: A Prática Pedagógica numa perspectiva de transformação da sociedade brasileira.
Prof. Walter Garcia - MEC

Local - Teatro Guararapes

12:00h - 14:00h - Almoço

14:00 - 17:00h - Simpósio: A dimensão sócio - político-filosófica da Didática e da Prática de Ensino numa perspectiva transformadora.
Coordenador: Armando Vasconcelos - UFPE
Integrantes: Paolo Nossella - UFSCar
Lauro Wittman - UFSC
Local - Teatro Guararapes

Dia 10/03/87 - Terça-feira

09:00 - 12:00h - Painel 1 - O redimensionamento da Didática a partir da Prática de Ensino.
Coordenador: Josmei Fucale - UNICAP

Integrantes: Tereza Barros - UFPE
Ivani Fazenda - PUC/SP
Alda Marin - UNESP/SP

Local - Auditorio da Ribeira

09:00 - 12:00h - Painel 2 - A pesquisa na Didática e na Prática de Ensino.

Coordenador: Maria José Baltar - UFPE
Integrantes: Marli André - PUC/RJ e PUC/SP
Zilma de M. Oliveira - USP/SP
Maísa Quaresma - CER/RJ

Local - Auditório do Brum

09:00 - 12:00h - Painel 3 - Articulação: os conteúdos específicos e a Prática de Ensino.

Coordenador: Vicência Torres - UNICAP - SE/PE
Integrantes: Myrta Carvalho - UFPE
Marcos Elias - UFRJ
Flávio Brayner - UFPE
Local - Sala República Pernambucana - Revolucionários

09:00 - 12:00h - Painel 4 - A formação do Prof.: A contribuição da Didática e da Prática de Ensino.

Coordenador: Márcia Aguiar - UFPE-UNICAP
Integrantes: Zélia Mediano - PUC/RJ
Olga Damis - UFMG
Ignes Navarro - UFPB
Local - Teatro Beberibe

14:00 - 16:00 - Trabalho em Grupo

Local - Salas

16:00 - 18:00h - Apresentação de Comunicações

Local - Salas

18:30 - 20:00h - Atividades de Enriquecimento

Local - Salas

Dia 11/03/87 - Quarta-feira

✓ 09:00 - 12:00h - Simpósio: A Didática e a Prática de Ensino: sua natureza e seu objeto de estudo.

Coordenador: Aida Monteiro - UNICAP - UFPE

Integrantes: Vera Cândau - PUC/RJ

Maria José Baltar - UFPE

Terezinha Froes - UFBA

Local - Teatro Guararapes

14:00 - 16:00h - Painel 1 - Revendo os elementos específicos da Didática: Planejamento e avaliação.

Coordenador: Elza Araújo - SE/PE - FACHO - FUNESO

Integrantes: Oswaldo Alonso - UFMS/RS

Olga Molina - USP/SP

José Carlos Libâneo - PUC/SP

Local - Teatro Guararapes

✓ 14:00 - 16:00h - Painel 2 - Psicologia e Didática: Predominância, omissão, superação.

Coordenador: Maria Lúzia Costa - UNICAP

Integrantes: Maria Mercedes Alvite - UFCE

Barbara Freitag - UNB

Terezinha Carráher - UFPE

Local - Teatro Beberibe

14:00 - 16:00h - Painel 3 - Os conteúdos específicos da Prática de Ensino.

Coordenador: Miriam Krasilchick - USP/SP

Integrantes: Ana Maria Carvalho - USP/SP

Nelson Preto - INEP

Nelly Carvalho - UFPE

Local - Auditório do Brum

14:00 - 16:00h - Painel 4 - A relação teoria - prática: o estágio como momento síntese do Curso de Licenciatura.

Coordenador: Maria José Pinheiro - PUC/SP

Integrantes: Leda Azevedo - UFCO

Cecília Antunes - UFSE

Delcida Enricone - UFRS

Local - Auditório da Ribeira

16:00 - 18:00h - Trabalho em grupo

Local - Salas

18:30 - 20:00h - Atividades de enriquecimento

Local - Salas

Dia 12/03/87 - Quinta-feira

09:00 - 12:00h - Simpósio: A revisão Didática e da prática de Ensino e participação do cotidiano escolar.

Coordenador: Ana Maria Carvalho - USP/SP

Integrantes: Cipriano Luckesi - UFBA

Umbelina Salgado - MEC

Local - Teatro Guararapes

14:00 - 16:00h - Painel 1 - A Prática Pedagógica no 1º Grau

Coordenador: Siomara Borba Leite - PUC/RJ

Integrantes: José Luis Domingues - UFCG

Edla Soares - Sec. Educ. Munic. Recife

Élcio Vergosa - UFAL

Local - Teatro Guararapes

14:00 - 16:00h - Painel 2 - A Prática Pedagógica no 2º Grau.

Coordenador: Olga Damis - UFMG

Maria Estela Tavares Rolemberg - UFSE

Estela Rosa - UFMA

Nelma Baldim - UFSC

Local - Sala República Pernambucana

✓ 14:00 - 16:00h - Painel 3 - A Didática no Ensino Superior.

Coordenador: Vera Cândau - PUC/RJ

Integrantes: Newton Balzan - UNICAMP

Ilma Veiga - UFUB

Maria de Lourdes Rocha de Lima - UFMG

Local - Auditório da Ribeira

14:00 - 16:00h - Painel 4 - Revendo a Literatura em Didática.
 Coordenador: Tereza Barros - UFPE
 Integrantes: Antonio Carlos Caruso Ronca - PUC/SP
 Armando Vasconcelos - UFPE
 Mônica das Graças Misukami - UFScar
 Local - Auditório do Brum

16:00 - 18:00h - Apresentação de Comunicações
 Local - Salas

Dia 13/03/87 - Sexta-feira
 09:00 - 12:00h - Trabalho em Grupo
 Local - Salas

14:00 - 16:00h - Apresentação das Conclusões do Trabalho em Grupo.
 Local - Teatro Guararapes

16:00 - 18:00h - Avaliação do Encontro e Encerramento.
 Local - Teatro Guararapes.

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Dia 10/03/87 - Terça-feira
 16:00 - 18:00h

1 - SUB-TEMA - A PESQUISA NA DIDÁTICA E NA PRÁTICA DE ENSINO

- Local - Setor Restauradores
 Sala C2 - Felipe Camarão
 Coordenador: Elza Nadai - USP/SP
 1.1 - A Prática de Ensino e a Pesquisa: A Nogão de Tempo Histórico e a Prática Pedagógica no I Grau.
 Elza Nadai e Circe Maria Fernandes Bittencourt - USP/SP.
 1.2 - O Fazer Docente: Um Estudo Exploratório - III - A Concepção do Trabalho Docente e da Didática.
 M.H.G. Frem Dias da Silva e L. Maria Giovanni - UNESP.
 1.3 - O Fazer Docente: Um Estudo Exploratório - II - Metodologia.
 Alda Junqueira Marin - UNESP
 1.4 - I EDIPE - Relato das duas fases do Encontro de Didática, Prática de Ensino e/ou Estágio Social.
 Maisa dos Reis Quaresma e Márcia Boechat - FICAB/RJ - CEN/RJ

2 - SUB-TEMA - OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E A PRÁTICA DE ENSINO

- Local - Setor Restauradores
 Sala C3 - Henrique Dias
 Coordenador: José Paulo Teixeira Azevedo - CER/RJ
 2.1 - Da Didática no Ensino Superior à Prática Pedagógica de 1º e 2º Graus em Educação Artística
 Maria Angela Di Biasi - FMSP
 2.2 - Prática de Ensino em Educação Física: Desenvolvimento de um Modelo
 Genny Aparecida Cavallaro, Verena Junghahn, Daniel Carreira Filho e
 Mauro Betti - UNESP
 2.3 - Educação Física - Opção Metodológica nas Classes de Alfabetização.
 José Paulo Teixeira Azevedo. - CER/RJ
 2.4 - A Contribuição do Seminário e da Consultoria na Disciplina Prática de Ensino de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá.

Vicktor Shigunov, Jair Henrique Alves e Celso Souza- UEM - PR
 Local - Setor Restauradores
 Sala C4 - Matias de Albuquerque
 Coordenador: Francisco Cordeiro Filho - UFRJ
 2.5 - O Ensino de Física: Uma Experiência Eclética.
 Francisco Cordeiro Filho e Márcia P.R. de Magalhães - UFRJ.
 2.6 - Implementação do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática e Ciências Físicas e Biológicas.
 Genésio de Freitas Neto, Ettiéne Guérios de Domenico, Ana Maria Naujack de Oliveira, Vilma Macassá Barra, Izaura Kuwabara e Ábia Roberto Fernández. - UFPR
 2.7 - Uma Abordagem Histórico-Experimental - Aplicativa na Prática de Ensino de Matemática.
 Maria Odete de Carvalho Leite - UFSE

3 - SUB-TEMA - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA E DA PRÁTICA DE ENSINO.

Local - Setor Restauradores
 Sala C5 - Vidal de Negreiros
 Coordenador: Hortência Sales Cardoso - UFSE
 3.1 - As Práticas de Ensino de Matemática, História e Português: Alienação ou Desmitificação?
 Hortência Sales Cardoso, Ádria de A.R. Lavres e Maria Odete de C. Leite. - UFSE
 3.2 - Micro-Escola: Ação Comunitária na Recuperação Paralela do Ensino Oficial Municipal de 1º Grau.
 Maisa dos Reis Quaresma, Idalina de Meirelles Pinto. - F.I.C.B/CER/RJ
 3.3 - Projeto de Prática de Ensino do Curso de Pedagogia - Ante - Projeto de Reformulação da Cadeira de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura da UFCE.
 Equipe de Professores do Departamento de Métodos e Técnicas de Educação da Universidade Estadual do Ceará - UFCE.
 3.4 - As Relações Textuais e a Consciência Social.
 Nelly Medeiros de Carvalho, Gilda Maria Lins de Araújo, Adair Pimentel Palácio, Maria Núbia da Câmara, Judith Chamblises Hoffnagel, Dayse Valéria Rufino Nunes, Stela Virgínia T. de A. Pereira, Tânia Cristina Lima Araújo - UFPE.

Local - Setor Escritores
 Sala AZ - Ascenso Ferreira
 Coordenador: Eugênio da Silva Corrêa - FICAB/RJ
 3.5 - Competências Básicas do Professor de Prática de Ensino nos Cursos Superiores de Licenciatura Plena em Educação Física e Desportos.
 Eugênio da Silva Corrêa - FICAB/RJ
 3.6 - O Papel do Professor de Educação Física como Educador.
 Jair Henrique Alves - UEM/PR
 3.7 - A Didática e Prática Pedagógica na Escola de 1º Grau.
 Marisilda Sacani Sancevero - UFV.
 3.8 - Relato de Experiência de Integração das Disciplinas de Metodologia, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia da PUC/SP.
 Elisa M. Cordeiro da Paixão e Iara Prasentino - PUC/SP

4 - SUB-TEMA - OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS NA PRÁTICA DE ENSINO

Local - Setor Escritores
 Sala A3 - Mário Melo
 Coordenador: Flávio Ribeiro Teixeira - UFRRJ
 4.1 - A Prática de Pesquisa na Disciplina Programa de Saúde para o Curso de Formação do Magistério - Nível 2º Grau.
 Flávio Ribeiro Teixeira - UFRRJ
 4.2 - "Plano Labor" - Aulas de Química Prática Regida pelos Licenciandos nas Escolas de 2º Grau de Guarulhos.
 Antonio de Camargo Neto - UG/SP
 4.3 - Relação entre os Processos Físicos-Químicos e Bioquímicos de Conservação de Alimentos e a Educação em Química no 2º Grau.
 Mansur Lutfi - UNICAMP
 Local - Setor Escritores
 Sala A4 - Mário Sette
 Coordenador: Lívia Suassuna - PUC/SP
 4.4 - Didática Especial e Prática de Ensino de Língua Portuguesa - Uma Experiência com a "Ciranda de Livros" nas Escolas de 1º Grau.
 Maria Emilia Fialho de Carvalho e Marly Silva de Melo - UFV.
 4.5 - O Ensino de Português como Instrumento de Comunicação e Atuação na Sociedade Brasileira.
 Irandé Antunes - UFPE

4.6 - Contribuições da Análise do Discurso ao Ensino do Português.
Livia Suassuna - PUC/SP

5 - SUB-TEMA - RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA: O ESTÁGIO COMO MOMENTO SÍNTSE NO CURSO DE LICENCIATURA.

Local - Setor Escritores

Sala A5 - Pereira da Costa

Coordenador: Victória Secaf - USP/SP

5.1 - Uma proposta de Estágio Supervisionado para os Cursos de Licenciatura.
Zonir Freitas Tetila - UFMG

5.2 - Prática de Ensino no Curso de Licenciatura para Enfermeiras na Universidade de São Paulo.

Victória Secaf e Maria Angela Quilici Medeiros - USP/SP

5.3 - O Desenvolvimento da Prática de Ensino no Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Joséte Luzia Leite e Zélia Sena Costa - UERJ

6 - SUB-TEMA - A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 1º e 2º GRAUS.

Local - Setor Revolucionários

Sala B1 - Nunes Machado

Coordenador: Izaura Serpa - UFES

6.1 - O Fazer Docente: Um Estudo Exploratório - I Introdução.
Alda Junqueira Marin - UNESP

6.2 - Estudos de Elementos Compositivos; A Utilização de Processos Artísticos e Desenvolvimento Criador.
Izaura Serpa - UFES

6.3 - Contrato de Tarefa - Uma Estratégia para a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.

Clara Hetnanek e Maisa dos Reis Quaresma - UFRJ- FICAB/RJ

Local - Setor Revolucionários

Sala B2 - Frei Caneca

Coordenador: Luzia Alves de Carvalho - EPPCEN Srª Auxiliadora

6.4 - O Fazer Docente - Um Estudo Exploratório VI - Aspectos Sócio-Políticos Externos e Internos nas Intervenientes do Trabalho Docente.

Daniel Marin e Alda Junqueira Marin - UNESP

6.5 - Estudo sobre a Fragmentação da Tarefa Educativa e as Consequências Positivas Advindas da Efetiva Participação nas Escolas de 1º e 2º Graus.

Maria Salete Genovez - USC/SP

6.6 - Reformulação do Curso de Formação de Professores na Perspectiva da Transformação .

Luzia Alves de Carvalho - EPPCEN.Srª. Auxiliadora

Local - Setor Revolucionários

Sala B3 - Abreu e Lima

Coordenador: Mª Helena Moura Neves - AESP/SP

6.7 - O Fazer da Alfabetização: Linguística e Didática.

Maria Helena de Moura Neves, Giovanní, Maria L., D. Charara Monteiro, Maria Regina Guarniere, S. Expedito Inácio - AESP/SP

6.8 - Estudo sobre o Ensino de Didática a Nível de 2º Grau e sua Aplicabilidade na Prática Pedagógica da 1ª a 4ª do 1º Grau.

Aída Maria Monteiro Silva - UFPE - UNICAP

6.9 - A Prática da Alfabetização na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo.

Maria Leila Alves, José Roberto Mutton Leão - SEC/SP

6.10- Didática e Prática de Ensino de 2º Grau: Relato de um Estudo Exploratório.

Heide Miranda Struziatto - UEC

7 - SUB-TEMA - DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Local - Setor Restauradores :

Sala C1 - Fernandes Vieira

Coordenador: Mª do Socorro de Albuquerque Gomes - UFPE.

7.1 Didática - Uma Experiência de Redimensionamento da Disciplina Metodologia do Ensino Superior à nível de Pós-Graduação.

Nelma Baldin e Damian Prève, Orlandina da Silva. - UFSC

7.2 - Aplicação de Uma Alternativa de Trabalho em Didática II no Centro de Educação da UFPE.

Mª do Socorro de Albuquerque Gomes - UFPE

7.3 - Presupostos Filosóficos e Sócio-Políticos da Didática na Perspectiva de uma Educação Transformadora.

Néstor Eduardo Teson - UEL/PR

7.4 - Didática do Ensino Superior:Uma Alternativa para a Transformação no Fazer Docente.

Lisete Diniz Ribas Casagrande, Ana Maria Faleiros - UNESP/SP.

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES E RELATOS
DE EXPERIÊNCIAS

Dia 12/03/87 - Quinta-feira
16:00 - 18:00h.

1 - SUB-TEMA - O REDIMENSIONAMENTO DA DIDÁTICA A PARTIR DA PRÁTICA DE ENSINO

Local - Setor Revolucionários

Sala - B2 - Frei Caneca

Coordenador: Tânia M. Piacentini - UFSC

1.1 - A Prática de Ensino em Questão na UFSC: - Avaliação e Reestruturação.
Tânia Maria Piacentini e Maria Conceição Alves Rodrigues e Nilcée Lemos Pelandré - UFSC.

1.2 - A Didática: um instrumental para um agente político de Transformação.
Speranza França da Mata - UFRJ

1.3 - A Experiência de Aplicação de Pressupostos Teóricos de Ensino de Adultos à Prática Pedagógica com Vistas à sua Transformação.
Heloísa Gouvêa Collet - UFF/RJ

1.4 - A Ação Transformadora da Didática.

Marilu Francisca Graça e Adelina Messura Martins - PUC/SP

2 - SUB-TEMA - A PESQUISA NA DIDÁTICA E NA PRÁTICA DE ENSINO

Local - Setor Restauradores

Sala C1 - Fernandes Vieira

Coordenador: Ivani Aparecida Rogatti Omura - UEPF

2.1 - Licenciatura em Ciências Sociais: A Contribuição da Pesquisa para Formação do Futuro Professor.
Dulce M. Pompéo de C. Leme e Heloísa de M. Hofling e Jordão H. Thomaz P. Leão - UNICAMP.

2.2 - Estudo da Situação da Didática Prática de Ensino e ou Estágio Supervisionado a Nível de 3º Grau no Estado do Rio de Janeiro.
Maisa dos Reis Quaresma e Clara Hetmanek Sobral - FICAB/CER - UFRJ.

2.3 - 1º de Maio - Processo de Solidariedade ou de Alienação.
Ivani Aparecida Rogatti Omura - UEPF.

2.4 - Didática: Onde sua Especificidade?

3.1. Inscreva como forma de redimensionamento
da didática e da prática de ensino
Ivani Fozenda e Roseley --

Maria de Lourdes Ferreira de Oliveira e Sonia Maria Leite Nikitiuk.

3 - SUB-TEMA - OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E A PRÁTICA DE ENSINO .

Local: Setor Restauradores

Sala C2 - Felipe Camarão

Coordenador: Myrthes Alvarenga do Vale - UFRJ.

3.1 - Perfil do licenciando de Língua Portuguesa; A Formação Específica e a Formação Pedagógica.
Myrthes Alvarenga do Vale - UFRJ.

3.2 - A Licenciatura no "Campus" de Rio Claro: A Caminho de Uma Prática Transformadora.
Maria Cecília Micotti, Lucila Maciel Santos, Rute Aparecida Vinha Jesser, Marília Martins Coelho, Marcelo Luiz Carvalho, Maria Dolores Ceccato Mendes, Berenice Crestana Guardia, Rosângela Doin Almeida, Célia Mezzarana Faria, Samuel Souza Neto, Atílio Denardi Alegre - UNESP.

3.3 - A Psicopedagogia na Prática Pedagógica.

Aglael Luz Borges e Claudia Maria Alves Ferreira - UFRJ.

Local : Setor Restauradores

Sala: C3 - Henrique Dias

Coordenador: Maria Ruth de Souza Barros - UFF/RJ

3.4 - Micro-Classe Integrada de História e Literatura - Uma Experiência Gratisficante.
Maria Ruth de Souza Barros e Heloísa de Jesus Rabello - UFF/RJ.

3.5 - Técnicas de Ensino em Estudos Sociais: Uma Experiência na Área Rural.

Ana Maria Calazans Sila - FOFOP/PE

3.6 - Prática de Ensino de Biologia - Uma Proposta de Articulação entre o Instituto de Biologia, a Faculdade de Educação e Escola de 2º Grau.
Ana Maria Faccioli de Fracalanza Camargo e Doroteia Cuevas - UNICAMP.

3.7 - Ensino de Língua e Concepção de Língua
Oscar Peixoto de Lacerda Sobrinho - PUC/SP

4 - SUB-TEMA - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA E DA PRÁTICA DE ENSINO.

Local: Setor Restauradores

Sala C4 - Matias de Albuquerque.

Coordenador: Maria Inês Galvão Flôres - PUC/RJ

4.1 - Transmissão do Conhecimento Escolar: Reprodução ou Transformação?
Maria Inês Galvão Flôres e Marcondes de Souza - PUC/RJ.

Estudo dos programas de didática e
a PE na UFC.

4.2 - PMND - Uma experiência Sistêmica de Entrosagem à Nível de Prática de Ensino no 2º e 3º Graus.

Nelson Luiz Posseti - DESG/SEED/PA

4.3 - Perfil das Competências Básicas do Professor.

Maisa dos Reis Quaresma e Eugênio da Silva Corrêa - CER - FICAB/RJ

Local : Setor Restauradores

Sala C5 - Vidal de Negreiros.

Coordenador: Genny Aparecida Cavallaro - USP

4.4 - Reflexão Sobre a Formação de Professores de Educação Física da Pré-Escola e Primeiro Grau.

Genny Aparecida Cavallaro - USP

4.5 - Experiência Integrada de Currículo por Atividades para Séries Iniciais de 1º Grau. (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Matemática.)

Dinah Machado Campos e Outros - UFES

4.6 - Ação Integrada para Escola de 1º Grau - Alternativa Didático-Metodológica para Professores de 1ª a 4ª Séries.

Dolores Pereira Do Val e Outros - UFES

5 - SUB-TEMA - OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS NA PRÁTICA DE ENSINO.

Local : Setor Escritores.

Sala A2 - Ascenso Ferreira.

Coordenador: Nelly Carvalho - UFPE

5.1 - A Prática de Ensino de Português na Universidade Federal de Viçosa.

Marily Silva de Melo e Maria Emilia Fialho Carvalho - UFV.

5.2 - Livro Didático de Português: Uma Nova Filosofia Avaliativa.

Francisco Gomes de Matos e Nelly Carvalho - UFPE.

5.3 - Pedagogia do Movimento-Experiência Integrada (Língua Portuguesa e Educação Física) De Criação de Textos Livres para Professores das Séries Iniciais de 1º Grau.

Maria José Campos Rodrigues e Outros. - UFES

5.4 - O Fazer Docente: Um Estudo Exploratório IV - A Concepção de Matemática Subjacente ao Trabalho Docente.

Mauro Carlos Romanato e Maria Regina Guarnieri - UNESP - Sala A4

6 - SUB-TEMA : A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA: O ESTÁGIO COMO SÍNTSE NO CURSO DE LICENCIATURA.

Local: Setor Escritores.

Sala A3 - Mário Melo

Coordenador: Oscar Peixoto de Lacerda Sobrinho - PUC/SP

6.1 - Uma Proposta para Melhor Integração Universidade e Ensino de 1º e 2º Graus Através do Estágio Supervisionado na Prática de Ensino.

Celi da Rocha Neves, Dinah Machado Campos, José Fernando Perini, Maria Inês Pfister e Odilea Dessaune Almeida - UFES.

6.2 - Da Função e da Constituição da Metodologia de Ensino: Uma Perspectiva Epistemológica.

Oscar Peixoto de Lacerda Sobrinho - PUC/SP.

6.3 - Uma Proposta Alternativa para a Prática de Ensino de Português.

Vera Maria Tietzmann Silva - UCG/GO.

6.4 - A Prática de Ensino de Educação Física: Um Novo Enfoque. *Estudo sobre o ensino de Didática no 1º grau*
Celso Souza, Jair Henrique Alves, Viktor Shigunov - UFM - PR
Aida

7 - SUB-TEMA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 1º e 2º GRAUS.

Local : Setor Escritores

Sala A4 - Mário Sete

Coordenador: Maria de Lourdes Telles de Souza - UFAM.

7.1 - O Fazer Docente: Um Estudo Exploratório - VII - Aspectos Inerentes ao Trabalho Docente Relacionados à Sua Formação à Escola, Currículo Sala de Aula e Processo de Pesquisa.

Alda Junqueira Marin - UNESP.

7.2 - A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado : O Batismo do Licenciado.

José Roberto Mutton Leão - PUC/SP.

7.3 - O Fazer Docente: Um Estudo Exploratório - V - A Apreensão pelo Professor da Relação Entre Aspectos Linguísticos e Metodológicos na Alfabetização.

Charara Monteiro e Faina L. de Melo - UNESP

7.4 - Subsídios para Análise dos Obstáculos Interpostos entre o Planejamento e a Ação em Sala de Aula com Relação a Propostas de Atividades Disciplinares no Ensino de Ciências do 1º Grau.

Letícia T. Souza Parente - PUC/RJ.

Local : Setor Escritores.

Sala A5 - Pereira da Costa

Coordenador: Leda Azevedo - UERJ

7.5 - Melhoria da Qualidade do Ensino de 1º Grau.

Leda Azevedo e Maria de Fátima Coelho Alves - UERJ

7.6 - Germes de Uma Prática Pedagógica Competente Com Crianças de Camada Popular.

O desafio do trabalho de estágio curricular integrado para alunos dos cursos de Pedag.

Luzia Alves de Carvalho - FFC/RJ.

- 7.7 - Proposta de Uma Prática Pedagógica para Alunos Carentes de 1º Grau (1ª a 4ª Séries) de Escolas da Periferia Urbana.

Yolanda Moreira dos Santos Paiva - Fundação Alto Uruguai para Pesquisa e Ensino Superior.

Local : Setor Revolucionários.

Sala B1 - Nunes Machado. C5

Coordenador: Eugênio da Silva Corrêa - FICAB/RJ

- 7.8 - Em Busca de Uma Educação Matemática Transformadora.

Aristides Camargo Barreto - PUC/RJ.

- 7.9 - Proposta para Estágios Específicos Dentro da Prática de Ensino de Educação Física.

Eugenio da Silva Corrêa - FICAB/RJ

- 7.10- Proposta Metodológica Para o Professor de Artes nas Escolas de 1º e 2º Graus.

Edinar Induzzi e Izaura Serpa - UFES

8 - SUB-TEMA: DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR.

Local : Setor Revolucionários

Sala B3 - Abreu e Lima

Coordenador: Armando Vasconcelos - UFPE

- 8.1 - Didática Aplicada à Enfermagem na Escola de Enfermagem da USP Melhoria de Saúde da População.

Maria Angela Quilici Medeiros e Victoria Secaf - USP.

- 8.2 - Didática: Uma Experiência de Trabalho Revisitada.

Victoria Helena Cunha Espósito e Jacira de Barros S. Pontes Quintas Del Corso - PUC/SP.

- 8.3 - Relato de Uma Experiência de Trabalho na Disciplina Didática Junto a Alunos de Licenciaturas Diversas, Tendo Como Núcleo a Vivência de Uma Proposta Alternativa de Planejamento de Ensino.

Armando Reis Vasconcelos - UFPE.

8.4 - Análise dos Conteúdos dos Livros Textos de Didática.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

Dia 10/03/87

18:30 - 20:00h

- 1 - Avaliação Docente: Possibilidades e Limites.

Clotilde Almeida Castro - UFES

Sala C1 - Fernandes Vieira

Setor Restauradores.

- 2 - Da " Educação Popular " para a Verdadeira Educação Popular ou Em Busca de Uma Educação Comunista: " Comunismo Entendido como um Movimento Real que Supera o Estado de Coisas Atual " K. Marx.

Maria Salete e Cornelis Joannes Van Der Pol - UFPB.

Sala C2 - Felipe Camarão.

Setor Restauradores.

- 3 - A Realidade Sócio Educacional de Taim.

Maria Lilia Abreu Costa, Waldir Castro, Eva Dala, Riva Yone Simões Touquinha - UFRN.

Sala C3 - Henrique Dias

Setor Restauradores.

- 4 - A Bela Adormecida - Um Estudo do Pedagógico.

Norma Simão Adad Mirandolina - UFCG.

Sala C4 - Matias de Albuquerque

Setor Restauradores.

- 5 - Considerações sobre o Recurso Didático de se Contar Estórias Através da Arte Magia das Dobraduras de Papel (ORIGAMI) Para o Enriquecimento de uma Prática Pedagógica.

Maria Helena Costa Valente Aschen Bach.

Sala C5 - Vidal de Negreiros.

Setor Restauradores.

- 6 - Educação, Saúde e Formação da Cidadania na Escola.

Cecília Azevedo L. Colares e Maria Aparecida Affonso Moysés - UNICAMP.

Sala B1 - Nunes Machado.

Setor Revolucionários

- 7 - O Micro-Computador Como Recurso Didático na Realidade Educacional Brasileira.

Paulo Gileno Cysneiros - UFPE

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Sala B2 - Frei Caneca
Setor: Revolucionários.

Dia 11/03/87
18:30 - 20:00h.

- 1 - Aspecto do Pensamento Alemão na Obra de Tobias Barreto: Considerações Sobre o Sexo Feminino.
Lilian de Abreu Pessoa - USP
Sala C1 - Fernandes Vieira
Setor Restauradores.
- 2 - Socializar um Saber é Possível... Transformar Será Possível? Relato da Experiência do Centro Cultural de S. Cristovão - RJ.
Wanda Engel Aduan - UERRJ.
Sala C2 - Felipe Camarão.
Setor Restauradores.
- 3 - O CEDES e a Produção e Socialização do Conhecimento na Área de Educação - Implantação do Núcleo do CEDES - PE/PB.
Ivani Pino, Cecília Colares, Márcia Aguiar e Ignes Navarro - CEDES-UFPE-UFPB.
Sala C5 Vidal de Negreiros.
Setor : Restauradores.
- 4 - Alfabetização de Adultos, Funcionários da UFPR.
Elionor Ribeiro Melita e Sauner Niroá Glaser - UFPR.
Sala C4 - Matias de Albuquerque.
Setor Restauradores.
- 5 - Proposta para Uma Oficina em Disciplina de Comunicação e Expressão: Dramatização do Texto Literário em Sala de Aula.
Esther Soares - USP.
Sala B1 - Nunes Machado..
Setor Revolucionários
- 6 - Implantação da Pedagogia Freinet: Possibilidades e Limites.
Maria de Fátima Moraes - Célia Farias - Cláudio Rocha - Escola Recanto Infantil - Recife/PE
Sala B2 - Frei Caneca.
Setor Revolucionários

7 - Reunião do Grupo Metodologia - Didática da ANPED Para Planejar a Reunião Anual - Salvador - 12 a 15/05/87.
Coordenação - Marli André - PUC/RJ e PUC/SP.
Sala B3 - Abreu e Lima
Setor Revolucionários.

RESUMOS

COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A PRÁTICA DE ENSINO E A PESQUISA: A NOÇÃO DE TEMPO HISTÓRICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PRIMEIRO GRAU.

AUTORES: NADAI, ELZA

BITTENCOURT, CIRCE MARIA FERNANDES

Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Este Trabalho pretende analisar as condições institucionais que possibilitam o exercício da pesquisa em ensino nos cursos de graduação, visando superar a tradicional dicotomia entre as atividade de ensino e de pesquisa na formação do professor de história. A problemática centrou-se na noção de tempo histórico expressa por alunos de primeiro e segundo graus de escolas públicas da cidade de São Paulo e por seus professores de História e de classe (no caso de 1^a a 4^a séries). Neste Encontro discutiremos as conclusões referentes aos alunos de 4^a e 5^a séries. Para a realização do estudo elaboramos um questionário baseado em duas fotografias retratando épocas distintas e realizamos entrevistas com os professores. Foi usada ainda a observação das atividades de classe pelo estudante-estagiário. Em linhas gerais observa-se uma dificuldade de o professor trabalhar a noção de tempo histórico, restringindo-se a focalizar aspectos de cronologia e evolução linear, o que dificulta a elaboração histórica da própria noção de tempo. Na prática, generaliza-se a noção de tempo construída pela sociedade burguesa, que passa a ser trabalhada como única existente. O mesmo fenômeno é observado para o raciocínio infantil, que em geral é desconsiderado pela prática pedagógica do professor de História.

VER
O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO - III -
A CONCEPÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E DA DIDÁTICA.

Autores | DIAS DA SILVA, M.H.G.Frem; GIOVANNI, L. Maria. Departamento de Didática - Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, UNESP, Campus de Araraquara.

Este trabalho pretendeu detectar alguns aspectos que possibilitem indícios para caracterizar a concepção do trabalho docente e da Didática partilhada por professores de 1^a e 2^a Graus da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo, mediante a análise de frases, paródias, haicais e quadras por eles produzidos em cursos promovidos pelo convênio CENP-SE/UNESP.

Os resultados apontam que:

- os professores desvalorizam os aspectos didáticos do seu trabalho cotidiano considerando-o como corriqueiro e de qualidade duvidosa, percebendo uma distância grande entre o que é planejado e o que é executado, questionando "o que faz e não precisava" x "o que precisava mas não é feito";

- os professores atribuem influência essencial a fatores intervinientes no trabalho docente (econômicos, sociais, psicológicos, burocráticos e materiais) muitas vezes vistos como insolucionáveis e determinantes decisivos para sua atuação;

- o peso atribuído pelos profé-sores ao caráter didático de sua função fica minimizado frente a tais fatores;

- os professores tendem a estereotipar o trabalho docente, atribuindo a ele características ideais e raramente conseguem valorizar sua realidade na sala de aula como ponto de partida para uma Didática do cotidiano;

- os indícios sugerem que a Didática é vista como um modelo idealizado de tarefas normativas raramente cumpridas;

- há indícios de que a insatisfação dos professores com o cotidiano os vem levando a assumir uma posição derrotista (o "larga-mão") ou paliativa (o "dar um jeito") poucas vezes implicando um refazer.

Tais pontos devem se constituir em novos estudos mais extensos e profundos, para obtenção de dados mais conclusivos.

O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO - II -
METODOLOGIA. Autora: MARIN, Alda Junqueira. De-
partamento de Didática - Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educa-
ção, UNESP, Campus de Araraquara.

Para a realização do estudo foram utilizadas técnicas variadas de coleta de material, em diversas oportunidades ao longo dos anos de 1983/1986. Durante esse período, nas assessorias e cursos para professores toda produção foi registrada, constituindo-se em acervo de material da instituição para as análises posteriores.

Dentre as técnicas podem ser apontadas: realização de entrevistas com roteiros semi-estruturados; dramatizações gravadas em video-cassete e análise das mesmas por meio de protocolos; produção escrita (descrições, poesias, haicais, paródias, jograis, quadras); registro de frases espontâneas; produção plástica (desenho, colagens); debates gravados em cassete e posteriormente transcritos; atividades classificatória de frases espontâneas denominada "Blocos Lógicos de Pensamento".

O material foi resultante do envolvimento de aproximadamente 250 profissionais entre professores e especialistas em educação da Rede Oficial do Estado de São Paulo. Tal amostra pode ser considerada representativa do Estado de São Paulo mais pela qualidade, dada pela abrangência geográfica do local de trabalho dos professores (Araraquara, Ribeirão Preto, Barretos, São Paulo, Americana, Ubatuba, Carapicuíba, Limeira, Cravinhos, Guarujá, entre outros) e pelas situações em que trabalham (professores de zona urbana e rural, escolas centrais e de periferia, de 19 e 29 graus) do que pela quantidade.

O foco de todas as atividades e todas as técnicas utilizadas era o trabalho docente e cada uma delas tinha suas instruções específicas a serem relatadas no momento da comunicação, assim como serão apresentados exemplos.

A análise foi de natureza qualitativa numa tentativa de abordagem interdisciplinar.

IEDIPE - RELATO DAS DUAS FASES DO ENCONTRO DE DIDÁTICA, PRÁTICA DE ENSINO E/OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AUTORES: QUARESMA, MAISA DOS REIS

CENTRAL DE ESTÁGIOS, FICAB - CER

BOECHAT, MARCIA

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI

O presente trabalho pretende apresentar os resultados das duas fases do I Encontro de Didática, Prática de Ensino e Estágios Supervisionados, realizados em 25 e 26/4/86 e 8 e 9/8/86, respectivamente no Centro Educacional de Niterói e Faculdades Integradas Castelo Branco. A 1ª fase teve como clientela específica professores de 39 Grau, representantes da SEEC/RJ e SMEC/RJ, resultando três documentos, como conclusões dos Cursos de Educação Física, Pedagogia e Habilidades Pedagógicas e Licenciaturas em geral. A principal conclusão foi a necessidade da integração entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas para aperfeiçoar os Cursos de Formação do Educador além de um documento com a especificidade de competências do Professor de Educação Física. Na 2ª fase, com a presença de professores de 39 Grau, Estagiários, SEEC/RJ, SMEC/RJ, professores de 19 e 29 graus foram aprovados os documentos da 1ª fase e elaborado um documento síntese tendo como, principais propostas: avaliação e planejamento integrado das disciplinas dos currículos dos Cursos de 39 Grau e a Didática, Prática de Ensino e/ou Estágios Supervisionados; revitalização dos Conselhos de Coordenação de Curso, troca de experiências constante de docentes das áreas pedagógicas; criação de oportunidades para maior ação conjunta entre os Professores Regentes de Turma; aumento de carga horária para Professor Supervisor de Estágio; efetivação do Estágio após o término das disciplinas específicas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas; instalação de Centrais de Estágios; fixação do nº de alunos para o estágio, atuação do Orientador Educacional a nível de 39 Grau; remuneração adequada ao Professor responsável pelo Estágio, discussão da situação do seguro para Estágio Supervisionado. Os objetivos propostos para o IEDIPE foram atingidos por constituir fase preparatória para o IV Encontro Nacional das Didáticas, Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado.

DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR À PRÁTICA PEDAGÓGICA DE 1º E 2º GRAUS EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

AUTOR: DI BIASI, MARIA ANGELA

Instituição: Faculdade Mozarteum de São Paulo-Departamento de Disciplinas Pedagógicas.

A Prática de Ensino - Estágio Supervisionado em Educação Artística, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho e Música da Faculdade Mozarteum de São Paulo tem por objetivo propiciar condições ao licenciando para planejar, executar e avaliar seu próprio trabalho através de Mini Cursos, em forma de "workshop", oferecidos às crianças da comunidade, aos alunos da Rede Oficial de Ensino do 1º e 2º graus e à Habilitação Magistério a nível de 2º grau.

A EXPERIÊNCIA

Justificativa:

- Os alunos necessitam de ajuda para organizar, integrar e aplicar o conteúdo aprendido no Curso e adaptá-lo à realidade das escolas de 1º e 2º graus.

- O Estágio Supervisionado é uma atividade de aprendizagem do ensino de um conteúdo e não uma situação de ensino desse conteúdo.

Aspectos Principais:

- Postura da Escola frente aos interesses da comunidade através de levantamento de necessidades.

- Discussão e elaboração de um planejamento de unidade num trabalho amplamente integrado entre os diferentes departamentos: Departamento de Disciplinas Pedagógicas, de Artes Cênicas, de Artes Plásticas, de Desenho e de Música.

- Aplicação do Planejamento:

.Organização - Calendário, Implementação, Divulgação e Matrícula.

.Ação - Execução, Avaliação e Relatório.

PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA : DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO.

Autores: * CAVALLARO, GENNY APARECIDA; * JUNGHAHNEL, VERENA; * CARREIRA FQ., DANIEL e ** BETTI, MAURO.

* Profs. do Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (EEFUSP);** Prof. do Dep. de Educação Física da UNESP-Rio Claro - Aluno do Curso de Pós-graduação Mestrado da EEFUSP.

O objetivo deste relato é apresentar a proposta desenvolvida no período de 1982 a 1985 na disciplina Prática de Ensino em Educação Física (PEEF). Após análise e estudos da situação ensino-aprendizagem de habilidades motoras nas áreas escolar e não-escolar, estabelecemos diretrizes na PEEF no sentido de implementarmos uma linha de atuação transformadora na formação de professores de Educação Física (EF). Pensando na competência pedagógica do futuro professor propiciamos condições para que o aluno-professor desenvolvesse não só as habilidades de ensino (competência técnica) em EF, mas também desenvolvesse uma atitude de renovação que contribuisse para uma transformação pedagógica da própria Educação Física. Desta forma definiu-se um modelo de PEEF estabelecendo-se orientações de ordem administrativa e pedagógica possibilitando o desenvolvimento de atividades diferenciadas mas integradas entre o professor-orientador (supervisor), o aluno-professor, a Educação Física e a comunidade. Neste modelo o aluno-professor teve a oportunidade de atuar nas fases do trabalho docente desenvolvendo um programa de Educação Física a um grupo de alunos da comunidade (participantes agrupados por faixas etárias do mesmo nível de aprendizagem motora, do Curso de EF implantado na USP para atender a comunidade- Curso denominado Projeto Criança). O processo ensino-aprendizagem do aluno-professor era acompanhado através de procedimentos específicos da PEEF, predominando a análise reflexiva sobre a ação docente. A proposta desenvolvida a ser apresentada no relato, embora atendesse características específicas da PEEF da USP, poderá na nossa opinião colaborar na orientação de diretrizes em cursos de formação de professores de Educação Física no Brasil. Em especial acreditamos que a partir desta apresentação possamos discutir com criticidade a formação de professores numa perspectiva de transformação pedagógica.

EDUCAÇÃO FÍSICA - OPÇÃO METODOLÓGICA
NAS CLASSESS DE ALFABETIZAÇÃO.

AUTOR: AZEVEDO, JOSÉ PAULO TEIXEIRA

Instituição: Centro Educacional de Realengo - Colégio de
Aplicação Dr. Paulo Gissoni

Este projeto teve início no semestre de 1986, sendo as turmas de CA, turmas de "experiência piloto".

O projeto surgiu com a necessidade de suprir nas classes de alfabetização a falta de adaptação e integração à Escola, pelo não atendimento às suas individualidades, a insegurança do professor quanto aos métodos de alfabetização, falta de professores de Educação Física apoiando o professor da turma. Estes fatores acarretam falhas no desenvolvimento bio-psico-social da criança, não permitindo que ela ultrapasse gradativamente as etapas de aprendizagem o que vai influenciar na assimilação do conteúdo.

O Projeto mostra como a Educação Física vem auxiliar e facilitar a transmissão dos conceitos básicos, tendo como ponto de partida o conhecimento pela criança do próprio corpo. E será através de jogos, brincadeiras, exercícios que esses conteúdos serão melhor assimilados.

A CONTRIBUIÇÃO DO SEMINÁRIO E DA CONSULTORIA NA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

AUTORES: SHIGUNOV, VIKTOR; ALVES, JAIR HENRIQUE; SOUZA, CELSO

Instituição: Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do papel do seminário e da consultoria no enriquecimento das potencialidades dos educandos matriculados na disciplina Prática de Ensino de Educação Física na UEM. Como diz NERICI (1980) e MINICUCCI (1984) o Seminário é o complemento da formação do estudante pois o orienta para o trabalho científico e o hábito do raciocínio objetivo. Segundo DAUGHTREY e LEWIS (1979) a consultoria é uma estratégia que não só traz benefícios aos alunos mas também aos professores na medida que a mesma proporciona um contato mais frequente professor-aluno e uma descrição de problemas pertinentes à disciplina e também nos campos profissional e social. O Seminário na UEM, na disciplina de Prática de Ensino de Educação Física foi implementada há vários semestres, como também a consultoria. Utiliza-se o Seminário como técnica de aprofundamento e vivência dos alunos em temas relevantes à Educação Física. Utiliza-se a Consultoria como técnica de sanar os problemas existentes nos estudos dos educandos os quais não conseguem solucionar durante as aulas. Durante o tempo de utilização dessas estratégias, observou-se através de questionários, fichas de avaliação e auto-avaliação, que as mesmas tem trazido benefícios relevantes no processo ensino-aprendizagem.

O ENSINO DE FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA
ECLÉTICA.

AUTORES: CORDEIRO FILHO, FRANCISCO e MAGALHÃES GOMES, MAR-
CIA P.R.de

Instituição: Faculdade de Educação - Universidade Federal
do Rio de Janeiro.

O objetivo do trabalho é apresentar uma experiência de ensino de Física realizada num estabelecimento de 2º grau onde foram utilizados princípios de ensino-aprendizagem de diferentes autores que se complementam, a fim de que o conteúdo pudesse se relacionar com as demais disciplinas e também com a realidade vivenciada pelos alunos.

Financiamento: UFRJ

IMPLEMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS FÍ-
SICAS E BIOLÓGICAS.

AUTORES: FREITAS NETO, Genésio de, DE DOMENICO, Ettiene Guérios, OLIVEIRA, Ana Maria Nauiack de, BARRA, Vilma Maccassa, KUWABARA, Izaura e FERNANDEZ, Roberto Ábia.

Tendo em vista a situação atual do ensino de Matemática e Ciências, em particular em Curitiba, situação que em quase nada difere do que tem sido denunciado em todo país, um grupo de professores da UFPR imbuído da intenção de provocar mudanças, este projeto, o qual estabelece novas diretrizes para as disciplinas ditas de formação pedagógica na licenciatura a saber: Metodologia do Ensino de Matemática, Ciências, Química, Física e Biologia bem como nas respectivas práticas de ensino.

O Laboratório possibilita a integração entre os conteúdos das áreas específicas e os conteúdos pedagógicos necessários à formação do professor, ao mesmo tempo em que a Prática de Ensino proporciona a articulação entre os conteúdos específicos e a realidade educacional.

O Laboratório em sua implementação através dos alunos das licenciaturas, atua na comunidade quer seja a nível de pesquisa, quer a nível de extensão ao mesmo tempo em que oferece aos alunos da UFPR e aos da comunidade oportunidades de ensino e aprendizagem.

Como metas prioritárias o Laboratório pretende: a implementação de atividades extracurriculares; a produção de materiais instrucionais; a institucionalização de programas de formação e treinamento de professores e a institucionalização de grupo interdisciplinar de pesquisa.

O Laboratório desenvolve uma dinâmica de trabalho onde alunos, professores e comunidade trabalham de maneira cooperativa e o mais próximo possível do que se entende hoje por pesquisa científica.

O Laboratório aqui é entendido como o espaço onde se criam situações, elaboram-se hipóteses, analisam-se resultados e propõe-se alternativas para cada situação problema.

É com a participação do licenciado em um ambiente de pesquisa, indagação e busca, que este grupo pretende alcançar algumas mudanças significativas nesta área mesmo que a médio e a longo prazo.

Orgão Financiador: PACDT/CAPES-SPEC.

UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-EXPERIMENTAL-APLICATIVA
NA PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA.

AUTOR: LEITE, MARIA ODETE DE CARVALHO

Instituição: Departamento de Educação - Universidade Federal de Sergipe

O presente trabalho é um relato da experiência que se vem desenvolvendo em Prática de Ensino de Matemática - U.F.S. na qual o licenciando elabora uma proposta para "trabalhar" Matemática em sala de aula segundo uma abordagem histórico-experimental-aplicativa.

Esta abordagem histórico-experimental-aplicativa caracteriza-se como uma prática pedagógica utilizada para desenvolver um determinado conteúdo de Matemática, por meio de atividades realizadas pelos alunos, observando com relação ao conteúdo, sua origem, sua evolução face ao tempo e fatos históricos e sua relação com problemas que envolvam dados reais.

A abordagem histórico-experimental-aplicativa na Prática de Ensino de Matemática efetiva-se em duas fases: Prática I, onde o licenciando se instrumentaliza para elaborar uma proposta de ensino composta de textos, e materiais ilustrativos e experimentais; e na Prática II - Estágio Supervisionado - o licenciando desenvolve, em sala de aula, sua proposta de ensino, levando o aluno a exercitar o pensamento através de atividades de Matemática. O uso dessa abordagem, em aulas de Matemática, tem causado um conhecimento, com certa profundidade, de conteúdo de Matemática ao professor-licenciando, que demonstra satisfação face ao envolvimento dos alunos nas atividades, seus interesses ou curiosidades e suas notas.

AS PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA, HISTÓRIA E PORTUGUÊS: ALIENAÇÃO OU DESMISTIFICAÇÃO?

AUTORES: CARDOSO, HORTÊNCIA SALES, LAVRES, ADRIA DE A. R. E LEITE, MARIA ODETE DE C.

Instituição: Departamento de Educação - Universidade Federal de Sergipe.

Tendo por objetivo formar profissionais conscientes da nossa realidade concreta, de país subdesenvolvido, necessitando de mudanças profundas, nos seus diversos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, é que nos propusemos a tecer considerações sobre a educação brasileira, igualmente sobre a Prática Educativa na Sociedade capitalista tendo em vista seus limites e possibilidades. Nesse trabalho, ficou evidenciado que existe uma relação de reciprocidade entre educação e sociedade e que mesmo reconhecendo que numa sociedade capitalista a educação é principalmente reproduutora, há espaços viáveis para uma educação transformadora que pode ser concretizada via educador. Considerando que a formação do educador é um dos elos para uma educação transformadora é que se desenvolvem as Práticas de Ensino de História, Matemática e Português na Universidade Federal de Sergipe segundo uma perspectiva reflexiva propiciando aos licenciandos o conhecimento de uma realidade visando a uma transformação da sociedade, isto porque quanto mais engajada for a atuação do profissional na sociedade, mais autêntica será sua práxis e mais distanciada da neutralidade. Dessa forma, as citadas Práticas de Ensino têm procurado valorizar o seu aspecto crítico, incentivando a formação dos licenciandos de modo que eles percebam o seu potencial como agentes capazes de contribuir para o desenvolvimento histórico da sociedade brasileira.

MICRO-ESCOLA - AÇÃO COMUNITÁRIA NA RECUPERAÇÃO PARALELA DO ENSINO OFICIAL MUNICIPAL DE 19 GRAU

AUTORES: QUARESMA, MAISA DOS REIS

PINTO, IDALINA DE MEIRELLES

A origem da Micro Escola é a experiência piloto das microclasses de recuperação paralela, desenvolvida nos meses de outubro a dezembro de 1984, com estagiários de Português e Matemática e alunado das Escolas Nicarágua, Coronel Corsino e Gil Vicente, do 16º DEC, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Atualmente em pleno funcionamento, coordenada pela Central de Estágios e Professores de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado a MICROESCOLA conta com a participação de licenciandos dos Cursos de Matemática (6), Português (15), Pedagogia (25) e Habilidades Pedagógicas (2) e alunado das Escolas de 1º Grau, rede oficial, da 2ª série (8 turmas), 3ª série (2 turmas), 4ª série (16 turmas), 5ª série (38 turmas) e 8ª série (14 turmas) que frequentam aulas de recuperação paralela, de segunda a sexta-feira, em horários de dois turnos (manhã e tarde) nas instalações físicas das FICAB, de abril a dezembro. A sensibilização dos professores das Escolas oficiais de 1º grau que participam das atividades da Micro-Escola, o apoio da SME do Rio de Janeiro e de outras Instituições de Ensino de 3º grau, o interesse dos estagiários das FICAB, o embasamento em Português e Matemática na 2ª série do 2º grau, tem operacionalizado objetivos de aperfeiçoamento dos programas de ensino e currículos de 1º e 2º graus bem como a formação dos futuros quadros profissionais do estado do Rio de Janeiro.

PROJETO DE PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE PEDAGOGIA- ANTE PROJETO DE REFORMULAÇÃO DA CADEIRA DE PRÁTICA DE ENSINO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE.

AUTORES: Equipe de Professores do Departamento de Métodos e Técnicas de Educação.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

A experiência tem como objetivo reformular a disciplina Prática de Ensino, oportunizando um estágio que propicie ao estagiário, melhor integração na comunidade escolar e uma participação efetiva no processo educacional desenvolvido na escola. O Departamento de Métodos e Técnicas de Educação, preocupado com a formação do profissional do Magistério depois de realizar avaliações sistemáticas, concluiu que o problema da habilitação eclode no estágio. Que o estágio configura uma discrepância entre teoria e prática, idealismo e realidade do Magistério, que compreende um somatório de experiências pedagógicas, de relações humanas e de circunstâncias ambientais. Como decorrência, o grupo refletiu num projeto que viabilizasse a ação integradora - estagiário e escola - capaz de garantir uma participação consciente de todos envolvidos no processo. O projeto apresenta o estágio de forma renovada, vivenciado em horário extra e intensivo, com auto avaliação no desenvolvimento do projeto do estagiário e com a supervisão diária do professor de Prática de Ensino.

AS RELAÇÕES TEXTUAIS E A CONSCIÊNCIA SOCIAL

AUTORES: CARVALHO, NELLY MEDEIROS DE; ARAÚJO, GILDA M^a LINS DE; PALÁCIO, ADAIR PIMENTEL; BORGES, M^a NÚBIA DA CÂMARA; HOFFNAGEL, JUDITH CHAMBLISS; NUNES, DAISY VALÉRIA RUFINO; PEREIRA, STELLA VIRGÍNIA T. DE A.; ARAÚJO, TÂNIA CRISTINA LIMA.

Instituição: Departamento de Letras - Universidade Federal de Pernambuco.

As relações textuais nos textos escolares determinam pela elaboração do sentido implícito e explícito a formação de uma consciência social e a escola, como aparelho ideológico, é responsável pela reprodução de conceitos e preconceitos.

Em relação às minorias étnicas esta consciência social é determinada, nos textos de língua portuguesa e de história, junto aos alunos, pois os textos são aceitos como verdade absoluta.

criou-se, então, uma sistemática de leitura para que se pudesse inserir a realidade brasileira no texto didático, quando este não a retrata. Na busca de dar ao aluno uma visão correta do problema, os textos foram trabalhados no sentido de se ligarem a realidade próxima, no tempo e no espaço, servindo como pretexto e ponto de partida para outras leituras.

Financiado: CNPq

COMPETÊNCIAS BÁSICAS DO PROFESSOR DE PRÁTICA DE ENSINO NOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

AUTOR: CORRÉA, EUGÉNIO DA SILVA

Instituição: Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB/RJ

A preparação de recursos humanos para atuação na formação de professores é problema que cada vez mais centraliza as atenções nos encontros de especialistas da área. Dentro dessa problemática assume posição significativa a formação de professores de Prática de Ensino, responsáveis nos cursos de Licenciatura pela orientação e supervisão dos estágios supervisionados. Nos Cursos Superiores de Licenciatura Plena em Educação Física e Desportos, a preocupação com a formação desse profissional, segundo as exigências de uma nova forma de pensar Educação Física, atingiu proporções significativas. O presente estudo procurou atender a essa necessidade, levantando as competências básicas do professor de Prática de Ensino nos Cursos Superiores de Licenciatura Plena em Educação Física e Desportos. Como procedimento metodológico, aplicou-se a Técnica de Delfos, cujo painel foi composto por 12(doze) especialistas, pertencentes as 6(seis) Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro. Com o desenvolvimento de 2(dois)"rounds", foi possível selecionar 111(cento e onze) competências, do total de 115(cento e quinze) submetidos aos painelistas.

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EDUCADOR (Abordagem rápida da nossa lese de Mestrado)

AUTOR: ALVES, JAIR HENRIQUE

Instituição: Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

Este estudo teve por finalidade analisar a concepção e opinião dos diretores, professores de diferentes disciplinas e professores de Educação Física, da escola de 1º grau de 5ª a 8ª série, do papel de educador do professor de E.F. e como estes veem os profissionais desta área desempenhando na realidade este papel. Participaram deste estudo 148 sujeitos, sendo 24 diretores, 54 professores de outras disciplinas e 50 professores de Educação Física. Os instrumentos que serviram para levantar os dados foram três questionários, tipo Likert, compostos das dimensões: escola, aluno, processo ensino-aprendizagem, comunidade e formação. Composto de vinte e oito itens cada questionário, elaborados idealmente para concepção e realmente para opinião, de acordo com os conteúdos propostos nos indicadores. Verificou-se a validade e confiabilidade dos instrumentos, organizou-se uma escala de vinte e oito a cento e quarenta pontos abrangendo as classificações de "CONCORDANCIA TOTAL A DISCORDANCIA TOTAL" para concepção e de "EXCELENTE A PESSIMO" para a opinião. Os resultados obtidos foram tratados estatisticamente através da média, desvio padrão, análise de variancia e teste t de Student. Quanto a concepção verificou-se "CONCORDANCIA TOTAL" dos sujeitos. Quanto a opinião sobre o desempenho tiveram uma classificação de "BOM". Como conclusão se levado a aceitar que o professor de Educação Física é um educador e que a concepção de educador é na verdade mais efetiva do que a opinião do seu desempenho na realidade escolar.

A DIDÁTICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE 1º GRAU

AUTORA: SANCEVERO, MARISILDA SACANI

Instituição: Departamento de Educação - Universidade Federal de Viçosa

O estudo teve como objetivos: verificar como se estabelece a relação teoria e prática no trabalho cotidiano do professor da escola de 1º grau; determinar os aspectos da prática pedagógica que demonstram ou não o vínculo com a teoria e a importância do conteúdo da Didática para essa prática.

Para a consecução desses objetivos, foram entrevistados vinte professores que atuavam da 5ª à 8ª séries da escola de 1º grau em Belo Horizonte, Minas Gerais. Todos os professores se graduaram em cursos de Licenciatura na década de 1970.

Foi realizada a análise do discurso dos professores sobre sua prática pedagógica cotidiana, tendo como fundamentação teórica o conceito de práxis, a concepção do professor como elemento da práxis e a configuração do conteúdo da Didática nos cursos de Formação de Professores.

Os resultados demonstraram que, apesar de os professores negarem, em seu discurso, a contribuição da disciplina Didática para sua prática pedagógica e o relacionamento entre teoria e prática, no desenvolvimento da disciplina, ambos estão presentes no trabalho cotidiano da escola de 1º grau, mas não como práxis. Isso evidenciou que o problema da Didática está na forma de desenvolvimento do seu conteúdo nos cursos de Formação de Professores, o que implica também mudança em seu conteúdo.

Como tentativa de minimizar os problemas da disciplina Didática, foram feitas sugestões sobre sua operacionalização, dentro dos princípios da práxis.

Pesquisa subvencionada pela CAPES/PICD e realizada como parte das exigências para a conclusão do Mestrado em Educação da FAE-UFMG e orientada pela Professora Magda Becker Soares.

RELATO DA EXPERIENCIA DE INTEGRAÇÃO DAS
DISCIPLINAS DE METODOLOGIA, PRÁTICA DE
ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CUR-
SO DE PEDAGOGIA DA PUCSP.

AUTORAS: PAIXÃO, ELISA MARIA CORDEIRO DA
ZIDKO, IARA PIACENTINO.

Instituição: Departamento de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Este trabalho pretende comunicar uma experiência de integração entre as cadeiras de Metodologia, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do Magistério de 2º Grau, realizada na PUCSP, no ano de 1986. A idéia do Estágio como atividade síntese do Curso de Pedagogia foi complementada pela necessidade sentida pelos alunos, de realizarem atividades práticas. Desta união de interesses e expectativas nasceu um plano de intervenção na realidade educacional do segundo grau. Isto foi denominado pelos alunos como: I Encontro de Alunos de Pedagogia da PUC com Alunos do Curso de Magistério das Redes: Estadual, Municipal e Particular. Este Encontro consistiria de mini-cursos, montados nas aulas de Metodologia e Prática e ministrados durante a realização do Estágio Supervisionado, como forma de Regência; a preocupação maior seria a elaboração de material didático. Através dessa atividade, discutir-se-ia pressupostos teóricos e metodológicos aplicáveis à Educação de 1º Grau. Isto ocorreu conforme os planos, contando com grande e entusiástica participação e com bons resultados: conhecimento de técnicas de criação de materiais didáticos; análise de problemas educacionais; revisão de conceitos e princípios relativos ao ensino; discussão a respeito da postura de professores, etc. Na avaliação do Curso, tanto os alunos da PUC, quanto as redes atingidas, sugeriram a continuidade destes Encontros.

A PRÁTICA DE PESQUISA NA DISCIPLINA PROGRAMA DE SAÚDE PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO - NÍVEL 2º GRAU.

AUTOR: TEIXEIRA, Flavio Ribeiro

Instituição: Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino - Instituto de Educação - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Colégio Estadual Professor José Accioli.

Ao longo do período letivo de 1986, duas turmas da 3a. série, do Curso de Formação de Professores, com noventa alunas, realizaram pesquisas sobre a problemática ambiental na comunidade local. A disciplina Programa de Saúde, com carga semanal de uma hora, desenvolveu sua programação norteada pelos problemas objetos das pesquisas, além de percorrer passo a passo, as etapas de uma pesquisa, respeitando-se sua adequação para aquele nível. Os problemas envolveram estudos sobre poluição, saneamento, transportes, proteção ao verde, doenças e vícios. Sobre os resultados, registra-se o seguinte: um estudo comunitário permite o surgimento de um leque de conteúdos: A conscientização sobre problemas fica evidenciada pela oportunidade de vivência; Existem dificuldades quanto à coleta de dados (omissão, medo, etc). As alunas participantes desse trabalho concluíram pelo valor do mesmo e que é possível sua realização envolvendo crianças do 1º segmento. Foi possível também, identificar assuntos prioritários em Programa de Saúde.

"PLANO LABOR" - AULAS DE QUÍMICA PRÁTICA REGIDA PELOS LICENCIANDOS NAS ESCOLAS DE 2º GRAU DE GUARULHOS.

AUTOR: NETO, ANTONIO DE CAMARGO

Instituição: Departamento de Educação - Universidade de Guarulhos - São Paulo

O que nos levou a elaborar este Plano foram os comentários que temos recebidos dos nossos alunos estagiários do Curso de Química, de que o ensino dessa disciplina estava se transformando num amontoado de teorias, leis e formulações, sem uma sequência lógica, dando a falsa impressão de se tratar de uma ciência puramente teórica e abstrata, quando, na verdade, a Química é uma ciência experimental, pois todo o conhecimento e todo o progresso assistido nessa área, nasceu e se desenvolveu dentro de laboratórios. Não se pode acreditar nem aceitar na eficiência do aprendizado de Química usando giz, conversa e a imaginação dos alunos. É preciso usar o laboratório. Este Plano é aplicado durante as aulas de Prática de Ensino, pelos alunos licenciandos de Química da nossa Universidade, o qual tem colaborado com a Secretaria da Educação do nosso Estado na implementação de uma proposta curricular de Química Prática nas escolas de 2º grau.

RELAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS FÍSICO-QUÍMICOS E BIOQUÍMICOS DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS E A EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NO 2º GRAU.

AUTOR: LUTFI, MANSUR

Instituição: Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da UNICAMP e EEPSP Prof. ARISTIDE CHITICLINO SANTOS, 142 DE, DRECAP 3, São Paulo 10.

Projeto aplicado a alunos de 2ª série de 2º Grau em região de concentração de indústrias alimentícias. O conteúdo foi o processo envolvido na conservação de alimentos: osmose, acidificação, dissolução de membrana celular, impedimento de contato com o ar, pasteurização, congelamento, oxi-redução, inibição de centro ativo de enzimas, etc. O projeto se desenvolveu interdisciplinarmente e inclui pesquisas nas indústrias alimentícias no bairro do Jaguaré. Os métodos usados para atingir o conteúdo são: o analítico, pelo qual cada conservante é usado e estudado; e o método sintético, pelo qual se procura conhecer as causas da deterioração. Sendo a conservação de alimentos uma necessidade social, há também o aspecto histórico a ser enfocado, o que é feito com bases nas contradições inerentes às diversas fases do modo de produção capitalista. Experimentalmente, o projeto se desenvolve testando métodos industriais e consuetodinários de conservação de alimentos, procurando inferir, qual o processo envolvido. O resultados obtidos foram basicamente três: 1º uma visão dialética do alimento: como subsistência e como mercadoria; 2º um aprendizado significativo dos conteúdos químicos; 3º uma posição crítica face à determinação sócio-econômica dos hábitos alimentares.

DIDÁTICA ESPECIAL E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - UMA EXPERIÊNCIA COM A "CIRANDA DE LIVROS" NAS ESCOLAS DE 1º GRAU

AUTORAS: CARVALHO, MARIA EMILCE FIALHO DE e MELO, MARLY SILVA DE
 Instituição: Departamento de Letras e Departamento de Educação - Universidade Federal de Viçosa.

Este relato tem três objetivos: primeiro, explicitar a orientação que vem sendo dada à disciplina EDU 173 - Prática de Ensino de Português no Curso de Letras da U.F.V. no que se refere ao ensino da Literatura Infantil nas escolas de zona rural atendidas pela Ciranda de Livros; segundo, apresentar uma síntese de como se vem operacionalizando essa orientação; finalmente, mostrar uma avaliação dos resultados. O trabalho é desenvolvido em escolas selecionadas e atendidas pelo Programa Silberto Melo, coordenador geral das atividades, orientado em aulas teóricas pela Prof.^a do Departamento de Letras e supervisionado em suas alternativas metodológicas pela Prof.^a do Departamento de Educação. A operacionalização do trabalho parte das seguintes fases: a) Primeiros contatos com a escola (período de sondagem quanto à utilização da Ciranda e escolha das obras a serem trabalhadas); b) orientação aos professores (reuniões e cursos rápidos a respeito da análise dos textos sempre enfatizando-se à importância de analisar o livro de acordo com a sua função ideológica - universo simbólico transmitido); c) leitura pelos alunos (sem nenhuma orientação prévia ou interferência da professora); d) verificação dos conhecimentos básicos relacionados ao enredo (atividades orais para apreensão dos elementos da obra e a correlação entre eles); e) análise da obra com os alunos pelo professor (estudo analítico - interpretativo da obra). Após uma análise exaustiva do texto e, mediante os trabalhos dos alunos, as estagiárias apresentam uma crítica ao trabalho e discutem os resultados obtidos.

Obs.: Este trabalho está relacionado com a Comunicação "A Prática de Ensino de Português na UFV".

O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E ATUAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

AUTOR: ANTUNES, IRANDÉ

Instituição: Departamento de Letras — Universidade Federal de Pernambuco

Parece comprovado o insucesso escolar no ensino da língua materna. As causas são várias. A prática pedagógica que vimos adotando, no entanto, tem sido ainda insuficientemente questionada. Um exame criterioso revela um ensino inadequado e improdutivo, que não chega a ser o estudo dos usos comunicativamente relevantes da língua. Prevalece a Gramática da palavra e da frase soltas. Prevalecem os aspectos mecânicos e periféricos da leitura e da escrita. Com base na compreensão do caráter comunicativo da língua e sua inerente textualidade, podemos formular novas perspectivas de ação pedagógica e didática, de tal forma que o estudo da língua possa ser o grande instrumento de integração do indivíduo com a realidade nacional. A leitura e produção de textos exercitadas na escola seriam a aprendizagem de uma LEITURA e ESCRITURA a ser efetivada como forma de atuação social.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO AO ENSINO DO PORTUGUÊS

AUTORA: SUASSUNA, LÍVIA

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa)

Este trabalho tem por meta levantar algumas discussões sobre o erro linguístico, encarado, usualmente, como uma séria dificuldade no processo ensino-aprendizagem do Português.

Durante alguns anos de prática de ensino, pude observar que a meia correção não levava à superação do problema. Ao mesmo tempo, comecei a refletir acerca do erro, buscando, nos fundamentos da Linguística, possíveis explicações e alternativas para o tratamento dessa questão.

A meu ver, é a corrente da Linguística hoje denominada Análise do Discurso que melhor dá conta do fenômeno aqui abordado, exatamente por que parte do fato de que o uso da linguagem é uma prática inserida num contexto mais amplo, de natureza sócio-histórica.

Acreditando, portanto, que a Linguística pode embasar práticas pedagógicas mais comprometidas com a realidade social do aluno, pretendo apontar, a partir dos pressupostos básicos da Análise do Discurso, para novos caminhos que se abrem no tocante à Didática e Prática de Ensino do Português como língua materna.

UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA*

AUTOR: TETILA, ZONIR FREITAS

Instituição: Departamento de Educação - Centro Universitário de Dourados - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Este trabalho baseia-se num estudo do Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura, em uma unidade de curso superior que trabalha basicamente com esse tipo de curso - o Centro Universitário de Dourados (UFMS) e teve como objetivo principal diagnosticar o Estágio nesta Instituição, identificando possíveis falhas e problemas existentes, e elaborar uma proposta de reformulação do mesmo.

Inicia-se com uma sistematização da bibliografia sobre Estágio, parte para um estudo de modelos de Estágio de outras Instituições de Curso Superior e para a elaboração do Diagnóstico.

Após análise e discussão dos dados das três fontes supracitadas, montou-se uma proposta para o Estágio no Centro Universitário de Dourados. Esta proposta foi montada em dois níveis: uma proposta ampla (envolvendo todo o curso ou cursos de licenciatura) e outra específica (restricta a uma reformulação do Estágio, propriamente dito). Em seguida, essa proposta foi apreciada por uma amostra dos sujeitos que participaram da pesquisa durante a elaboração do Diagnóstico. As opiniões e sugestões apresentadas foram anexadas ao trabalho.

* Dissertação de Mestrado defendida na PUC/SP em 12/02/85.

PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA PARA ENFERMEIRAS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AUTORES: SECAF, VICTORIA

MEDEIROS, MARTA ANGELA QUILICI

Instituição: ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Desde de 1974 é de responsabilidade da Escola de Enfermagem ministrar, em dois semestres, o programa de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura para enfermeiras da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A análise crítica do que foi desenvolvido revelaria que o referido programa tem sido avaliado como bom e ótimo pelas licenciandas, especialmente pelas estratégias de ensino desenvolvidas no estágio. Em cada semestre, da carga horária prática de 60 (sessenta) horas, a licencianda desenvolve 42 (quarenta e duas) horas de estágio nas instituições de saúde, supervisionando atividades de enfermagem dos alunos de Curso Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem. Além disso, ministra uma aula, em situação real, para alunos do referido curso escolhido para estágio ou em Programas de Saúde. A docente de Prática de Ensino orienta, assiste e avalia a referida aula. Até 1986 inclusive, de uma total de mais de 1100 (um mil e cem) licenciandos matriculados, cerca de 750 (setecentos e cinquenta) frequentaram um dos semestres e destes mais de 350 (trezentos e cinquenta) concluíram o curso de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura para enfermeiros.

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

AUTOR: LEITE, JOSÉTE LUZIA e COSTA, ZÉLIA SENA

Instituição: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO

Este estudo pretende apresentar a experiência vivenciada no período de 15 (quinze) anos, enquanto professor do Curso de Licenciatura em Enfermagem. O objetivo desta comunicação é relatar as alternativas realizadas no processo ensino-aprendizagem da Prática de Ensino, que favorecem as transformações deste processo, fugindo completamente da Prática de Ensino tradicional. Acrescenta-se a este relato os pontos básicos que caracterizam a Prática de Ensino, bem como, a sua contribuição qualitativa em Escolas de 1º e 2º graus do Município e à nível de enfermagem.

O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-I-INTRODUÇÃO.. Autor: MARIN, Alda Junqueira. Departamento de Didática - Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, UNESP, Campus de Araraquara.

Este estudo teve origem a partir de alguns fatores. Alguns deles são contextuais da instituição em que ele se desenvolveu e em relação à escola de 1º e 2º Graus: criação da UNESP em 1976 com inúmeras modificações nas instituições que a constituíram; consequente criação do Departamento de Didática que desenvolveu estudos e debates para definir sua linha de pesquisa voltado para o "ensino", para o trabalho do professor; reformulação dos currículos dos cursos de Pedagogia e da parte pedagógica das licenciaturas, em que à Didática cabe papel de destaque abordando temas específicos do trabalho didático mas de maneira a configurar um momento de discussão técnica à luz de suas relações com outros temas ou focalizações mais amplas vistas anteriormente; contatos mais freqüentes e sistemáticos com a rede do 1º e 2º Graus.

Outros fatores são externos à instituição: características dos estudos pedagógicos no Brasil e no exterior com diversos eventos e estudos analisando-os e contestando a situação vigente, incluindo-se aí todos os debates em torno da Didática.

Tais fatores levaram a detectar a escassez de estudos sobre a realidade cotidiana da prática pedagógica para fundamentar as atividades de docência, pesquisa e prestação de serviços à comunidade. Por tal razão foi realizado este estudo exploratório sobre o trabalho do professor, explorando inúmeros materiais de forma interdisciplinar, embora ainda não exaustivamente.

ESTUDO DE ELEMENTOS COMPOSIÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE PROCESSOS ARTÍSTICOS E DESENVOLVIMENTO CRIADOR.

AUTOR: SERPA, IZAURA

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino - Centro Pedagógico - Universidade Federal do Espírito Santo.

Audiovisual resultante do Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Artes no 2º Grau das alunas do 8º período do Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da UFES, nas turmas do 1º ano da Escola de 2º Grau "Professor Fernando Duarte Rabelo", no 1º semestre de 1981, sob a orientação da Professora Izaura Serpa.

"Através de algumas obras selecionadas das artes pré-histórica, indígena brasileira, negra africana, cubista e pop, fizemos uma análise de suas formas, transformando-as em formas geométricas por intermédio da abstração. Partimos em seguida para a reorganização de novas formas e novos conteúdos. Nossa objetivo, neste Estudo de Elementos Composicionais, é o de sugerir, com a utilização de tais processos artísticos, a possibilidade de um desenvolvimento criador. Por conseguinte, fornecer subsídios pedagógicos para o trabalho de Educação Artística em qualquer nível, seja nº 1º, 2º e 3º Graus".

Observação Técnica: O audiovisual foi montado com 160 slides, duração de 20', no Laboratório de Aprendizagem do CP/UFES, utilizando-se 2 projetores KODAK EKTAGRAPHIC B-2, 1 Sincronizador SYNCROTAP SK-3B (pode ser substituído por 1 DISSOLVE e 1 SINCRONIZADOR QC-500. Para sua reprodução necessita de equipamentos similares.

CONTRATO DE TAREFA - UMA ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA DE
ENSINO E/OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AUTORAS: Sobral, Clara Hetmanek

Quaresma, Maisa dos Reis.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação - Departamento de Didática - Faculdades Integradas Castelo Branco - Departamento de Educação, Didática e Supervisão Escolar.

Este trabalho pretende divulgar uma estratégia para a Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado, atendendo aos seguintes princípios básicos: a) minrar a artificialidade com que se realizam os estágios; b) integrar conhecimentos da Área de Formação Específica com as Disciplinas da Área Pedagógica; c) permitir que o Aluno-Mestre demonstre no campo prático, as modificações comportamentais que se operaram, como resultado de experiências vivenciadas nas várias disciplinas que integram o currículo do seu curso; d) proporcionar ao futuro professor espaço e tempo para reorganização, integração e adaptação de seus conteúdos à realidade das escolas de 19 e 29 Graus; e) possibilitar a testagem de inovações pedagógicas e a observação dos seus efeitos na aprendizagem; f) oportunizar ao licenciando assumir o Ofício de Professor. Para objetivar os citados princípios, o planejamento da Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado, fundamentado no "Contrato de Tarefas", deverá estar estruturado em quatro fases, distribuídas em dois semestres letivos. Em todas as fases o Aluno-Mestre integra as Disciplinas Pedagógicas e as Disciplinas de Conteúdos Específicos. Na 1a. fase, o licenciando, observa: para quem ensinar, O que ensinar, Como ensinar; na 2a. fase, faz observações de: aulas e de todas as outras atividades técnico-administrativo-pedagógicas da Escola; na 3a. fase, co-participa em ação integrada com o Professor de Turma e o Professor de Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado; finalmente assume a regência de Turma, desenvolvendo uma Unidade do Conteúdo Programático.

Esta estratégia propõe que a Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado seja "O saber que orienta o agir" (Riedel, H).

O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO - VI -
ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICOS INTERNOS E EXTERNOS

(MAS INTERVENIENTES) NO TRABALHO DOCENTE. Autores: MARIN, Dinael e MARIN, Alda Junqueira. Departamento de Antropologia, Política e Filosofia e Departamento de Didática, Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, UNESP - Campus de Araraquara.

Este trabalho pretende detectar alguns focos que possibilitem indícios para caracterizar aspectos sociais e políticos do trabalho docente, (ou nele intervenientes) mediante a análise de frases, poesias, paradoxias, haj-cais, quadras e transcrições de debates obtidos junto a professores de 19 e 29 graus da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo em cursos promovidos pelo convênio CENP/SE/Unesp e assessorias.

A análise aponta para a necessidade de estudos mais extensos e profundos no sentido de se verificar alguns focos discernidos:

- a origem social dos professores no Brasil contemporâneo - parece haver gradativa diferenciação, nas últimas décadas, em relação à primeira metade do século, com todas as decorrências sociais e políticas que determinam certas atitudes, que por sua vez terão relação com o trabalho do professor na sala de aula ("o professor não checa" (cutuca) o diretor"/"estou enjoada de dar aulas, vou tirar uma licença"/ "eu não tenho coragem de perguntar"/).

- presença de processos sociais internos (do professor e sala de aula) e externos (da escola, do sistema escolar, da sociedade) interferindo no trabalho do professor: processos de pressão, cooperação, competição, conflito; constituição de sub-grupos envolvendo o corpo docente, com consequentes normas, formas de pensar, valores, mecanismos de aceitação e rejeição ("não há uniformidade de atitudes"/ "os professores trocam as listas e rotulam os alunos"/ "professor é como rojão, sempre sofre pressão").

- aspectos políticos que permitem pensar na hierarquia e estrutura de poder, atitudes, formas de dominação existentes na escola (e fora dela) com interferências e determinações sobre o trabalho que o professor vai executar ("professora mais nova fica com a pior classe"/ "inspetor cobra diário"/ "ela (professora mais velha) decidiu que cartilha usar a gente usa"/ "professor está omissão"/ "no meu setor quem manda sou eu e não o delegado").

A interrelação de tais aspectos (necessários para uma visão não fragmentada) parece trazer novas informações e compreensão sobre o trabalho do professor.

ESTUDO SOBRE A FRAGMENTAÇÃO DA TAREFA EDUCATIVA
E AS CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS ADVINDAS DA EFETIVA PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS DE 1º E 2º GRAUS.

AUTOR: GENOVEZ, MARIA SALETE

Instituição: Departamento de Educação - Universidade do Sagrado Coração

O estudo tem suas raízes na divisão do trabalho e seus reflexos sobre a educação. Numa perspectiva histórica, analisa as determinantes sociais e legais da fragmentação da tarefa educativa. Após tentativas de dimensionar as consequências negativas da divisão do trabalho, quando inadequadamente aplicada, salienta os benefícios que podem advir da sua utilização filosoficamente fundamentada. Focaliza os diferentes aspectos da gestão democrática na escola pública de 1º e 2º graus da rede oficial do estado de São Paulo, na qual ainda se busca resposta à pergunta: como participar? As "experiências" de participação, vivenciadas até o presente, têm representado meros arremedos... A questão abrange amplos horizontes, não podendo ser vista por um só ângulo; todas as dimensões maiores e requer uma análise mais acurada - não apenas dentro do universo escolar mas, também, levando-se em conta a dimensão socio-política. Conclui que a participação requer medidas corajosas que abram espaços e que facilitem e oportunizem a sua real efetivação. A partir daí, pode-se começar a pensar numa escola que contribua para a verdadeira transformação social que se aspira.

REFORMULAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA TRANSFORMAÇÃO.

AUTOR: CARVALHO, LUZIA ALVES DE

Instituição: Escola de Formação de Professoras do Centro Educacional N.S. Auxiliadora

Trata-se de uma experiência que vem amadurecendo a partir da reflexão da Prática, em confronto com a realidade da escola pública de 1º Grau.

I. Princípio básico: a reformulação do Curso de Formação de Professores (CFP) é uma das necessidades urgentes da democratização do ensino - formar professores comprometidos com a socialização do saber junto às crianças de camada popular.

II. Passos do processo: 1) Questionamento do Curso através da programação das disciplinas específicas: Fundamentos da Educação, Didática e Estrutura; 2) Revisão e reformulação constante desses programas; 3) Questionamento e mudança de perspectiva na execução dos estágios; 4) Estágio: a) orientado para as camadas populares (mudança de espaço / social); b) nova metodologia: pesquisa da problemática específica de sala de aula em rede pública de ensino de 1º à 4º série; 5) Decisão de uma reviravolta no Curso: a) Despertar de uma nova postura dos professores do CFP (surgimento de uma equipe mais integrada por exigência intrínseca da nova postura); b) Reuniões periódicas da equipe; c) Revisão dos critérios para reformulação do CFP, dos princípios / norteadores de cada disciplina, dos Programas e do Currículo; d) Inclusão de novos conteúdos necessários à formação da professora primária.

III. Resultados:

- 1) Maior integração da equipe docente em decorrência de um comprometimento político consciente, intrinsecamente relacionado ao comprometimento profissional de socialização do saber crítico;
- 2) O despertar nos alunos de uma consciência política que se concretiza em uma práxis pedagógica comprometida com a transformação;
- 3) Questionamento dos conteúdos e metodologias do CFP tendo em vista a competência profissional para trabalhar com crianças de camada popular.

O FAZER DA ALFABETIZAÇÃO: LINGÜÍSTICA E DIDÁTICA
 Autores: NEVES, M. Helena de Moura; GIOVANNI, L.
 Maria; MONTEIRO, D. Charara; GUARNIERI, M. Regina; IGNACIO, S. Expedito.
 Departamento de Lingüística e de Didática - Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, UNESP, Campus de Araraquara.

Desenvolveu-se no ILCSE/UNESP, Campus de Araraquara, desde 1983, dentro do Programa SESU-MEC que visa à integração da Universidade com o Ensino de 1º grau, projetos de atuação no desenvolvimento da capacidade de expressão lingüística dos alunos do chamado "ciclo básico".

Propostos pelo Departamento de Lingüística, os projetos envolveram, desde seu início, a colaboração dos Departamentos de Didática e de Psicologia da Educação. Os primeiros anos de experiência conjunta de trabalho serviram como ensaios na busca de uma metodologia para atuar na formação de professores em serviço.

O projeto de 1986, "O fazer da alfabetização", visou mais diretamente a questão da atuação didática, tentando levar o professor à responsabilidade do seu fazer docente na tarefa alfabetização, considerando-se que, na base dessa tarefa, está uma apropriação de hipóteses básicas. Essa é a parte mais especificamente lingüística do projeto, envolvendo o fornecimento dos princípios que regem as realizações fonético-fonológicas e morfossintáticas, bem como das seleções impostas pelos valores semânticos.

Nesta comunicação pretende-se explicitar os procedimentos pelos quais se procurou - e com bons resultados - garantir a incorporação, na prática pedagógica, dos elementos novos adquiridos pelos professores no processo de embasamento em ciência lingüística que foi desenvolvido.

ESTUDO SOBRE O ENSINO DE DIDÁTICA A NÍVEL DE 2º GRAU E SUA APLICABILIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA 1^a À 4^a SÉRIES DO 1º GRAU.

AUTOR: SILVA, AIDA MARIA MONTEIRO

Instituição: Departamento de Educação - Universidade Católica de Pernambuco e Federal de Pernambuco.

Este trabalho pretende fazer uma análise dos conteúdos dos programas de Didática, que são vivenciados nas escolas públicas e privadas de 2º grau que oferecem Curso de Magistério na cidade de Recife. Pretende-se ainda, verificar a relação do ensino de Didática com a prática pedagógica das professoras de 1a. à 4a. série do 1º grau e a percepção da importância da Didática na formação do professor. Para a realização desse estudo foram analizados os programas, realizadas entrevistas com professores de Didática de 2º Grau, alunas concluintes do Curso de Magistério e professoras de 1a. à 4a. série do 1º Grau. Com relação a análise dos programas, percebe-se uma dispersão muito grande em relação a seleção de conteúdos e bibliografia, verificando-se uma predominância da dimensão técnica do ensino da Didática. Observa-se pouca relação entre o que é vivenciado na disciplina de Didática com a prática pedagógica nas 1^a-s.séries.

Financiado: INEP

A PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

AUTORES: ALVES, MARIA LEILA e LEÃO, JOSÉ ROBERTO MUTTON

Instituição: Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

Uma proposta de trabalho com a alfabetização nas séries iniciais do ensino de 1º grau da rede pública do Estado de São Paulo, objetivando a minimização da retenção e evasão e o equacionamento da questão do acesso e da permanência da criança na escola.

TÍTULO: DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO
DO 2º GRAU: RELATO DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

AUTOR: MIRANDA, HEIDE STRUZIATTO

Instituição: Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas

O trabalho pretende viabilizar uma nova proposta do ensino de Didática - Prática de Ensino, sendo esta um fio condutor para o Estágio Supervisionado, dentro da escola pública no curso magistério do 2º grau.

O curso de didática passa a fazer integração com outras áreas, trazendo palestristas de Fonoaudiologia; Filosofia; Física; Terapia Ocupacional; Medicina etc, fazendo um elo de interação destas com educação.

Desenvolve através de grupos de alunos do magistério diferentes pesquisas no que diz respeito as metodologias de 1º a 4º série do 1º grau.

Durante todo o trabalho em 1986 constata-se que o aluno do magistério observa e passa a ter uma visão clara da educação tradicional e da educação progressista bem como suas consequências, através da realização estágio e da pesquisa.

Constata-se que o curso de Didática não é visto mais (p/ esses alunos) como uma disciplina que ensina técnicas, mas sim onde se cria através do que se vivência, e se faz através da socialização e não da comportimentalização dos conhecimentos.

DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE REDIMEN-SIONAMENTO DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR A NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO.

AUTORAS: BALDIN, NELMA e DAMIAN PRÉVE, ORLANDINA DA SILVA
Instituição: Centro de Ciências da Educação - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Este relato refere-se à uma experiência que realizamos como professoras de Didática na disciplina Metodologia do Ensino Superior, no Curso de Pós-Graduação em Economia de Empresas, na Faculdade de Economia da Fundação Universidade Regional de Joinville - FURJ - em Joinville, no Estado de Santa Catarina, sob convênio com a UFSC, da qual fazemos parte.

A base da experiência se deu pelo fato de que até 1985 a disciplina em questão era sempre o último bloco de conteúdos ministrado no curso. A partir de continuas avaliações entre alunos e professores, percebeu-se a necessidade da alteração curricular e, a partir do 2º semestre/86, a disciplina passou a ser o primeiro bloco de conteúdos trabalhado com os alunos.

Esta nova experiência, valorizando a DIDÁTICA num curso de Pós-Graduação em Economia, constitui-se de uma proposta metodológica que privilegia, para este trabalho, a relação entre o conteúdo e a forma, tendo como suporte a reflexão da busca do pedagógico na prática profissional.

APLICAÇÃO DE UMA FORMA ALTERNATIVA DE TRABALHO EM DIDÁTICA 2 NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPE.

AUTOR: GOMES, MARIA DO SOCORRO DE ALBUQUERQUE

Instituição: Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

O presente trabalho tem por objetivo a viabilidade de uma nova alternativa de trabalho em sala de aula para alunos que cursam a disciplina Didática 2 (no Centro de Educação da UFPE).

Pretende-se com a experiência verificar uma nova alternativa de ação baseada em teorias de aprendizagem diversas e o comportamento dos alunos face a essa nova ótica de trabalho.

Pretende-se, outrossim fazer uma análise sobre o tipo de relacionamento que se estabelece entre Professor e aluno bem como o rendimento final do alunado.

PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E SOCIOPOLÍTICOS DA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.

AUTOR: TESON, NESTOR EDUARDO

Instituição: Departamento de Educação - Universidade Estadual de Londrina - Paraná.

Este trabalho, limitado a instituição superior, pretende demonstrar que problemas tais como relação entre pesquisa e ensino, frequência dos alunos as aulas, "complacência" dos professores, processo deturpado de avaliação, interpretada como "controle tutelar" e em geral a instituição universitária modelada sobre o esquema de custo-benefício, não podem resolver-se jamais sem partir de uma adequada idéia de universidade. Nada mais prático que uma boa teoria. Desde o ponto de vista filosófico interpreta-se a universidade como instituição encarregada da conservação, transmissão e elaboração da cultura para permitir o processo de transformação da sociedade. Desde o ponto de vista sociopolítico a universidade deve conservar sua a u t o n o m i a, desatrelando-se do Poder Civil (Estado) e do Poder Religioso.

A didática em este contexto exige do aluno estudo e exercitação e a instituição universitária como um todo deve voltar a hierarquizar a carreira docente, sendo os titulares encarregados de "desafios" discursivos e os auxiliares treinadores. Os alunos darão feedback e recidirão o sistema.

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: UMA ALTERNATIVA PARA A TRANSFORMAÇÃO NO FAZER DOCENTE

AUTORAS: CASAGRANDE, LISETE DINIZ RIBAS e FALEIROS, ANA MARIA

Instituições: Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP; Unidade Auxiliar de Assessoramento ao Ensino - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal-UNESP.

O trabalho descreve e analisa uma experiência de ensino de nível de mestrado e doutorado, com professores das áreas de Ciências Agrárias e Veterinárias, realizada nos anos de 1980, 85 e 86, na disciplina Didática Geral dos Cursos de Pós-Graduação da FCAVJ-UNESP. As decisões tomadas, em relação ao planejamento e execução da disciplina, são baseadas no pressuposto de que uma educação transformadora só se concretiza na prática pedagógica de sala de aula, mas uma prática refletida e fundamentada na teoria. A partir da experiência quotidiana de cada participante no ensino de graduação, busca-se uma relação dinâmica com os fundamentos filosóficos e sociológicos da educação, com teorias de aprendizagem e com abordagens teóricas do ensino. O trabalho enfatiza: 1) a tentativa de integrar as três dimensões da atividade docente: técnica, humana e política, no conteúdo do curso; 2) a postura das docentes, colocando seus próprios procedimentos, como modelos de ensino, para serem analisados e avaliados pelos participantes; 3) o uso da avaliação contínua - formativa (ficha de anotação de aula) e da auto-avaliação dos participantes; 4) o uso de técnicas de simulação, para conhecimento e testagem de diferentes procedimentos de sala de aula e sua aplicação às disciplinas ensinadas pelos participantes. Os resultados, obtidos através da avaliação do curso pelos participantes, permitiram sucessivas reformulações do programa e demonstraram a viabilidade da presente proposta como alternativa para a transformação do fazer docente.

A PRÁTICA DE ENSINO: EM QUESTÃO NA
UFSC: AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO.
AUTORES: PIACENTINI, TÂNIA MARIA; RODRIGUES, MARIA CONCEI-
ÇÃO ALVES E PELANDRE, NILCEA LEMOS.
Instituição: Departamento de Metodologia de Ensino, Centro
de Ciências da Educação da Universidade Fede-
ral de Santa Catarina.

Os professores de Prática de Ensino dos diversos cursos de licenciatura da UFSC, bem como os de Estágios Supervisionados da Pedagogia, sentiram a necessidade de analisar e avaliar em profundidade as atividades que vêm exercendo, discutir os problemas e dilemas específicos das suas disciplinas e de toda a formação dos futuros profissionais de educação, num seminário que se realizou em dezembro de 86. Foram dois dias de debates, previamente preparados com documentos enviados a 600 convidados, todos envolvidos com a prática pedagógica: alunos-estagiários, professores de pré-escola, 1º e 2º graus, professores dos cursos de Licenciatura, autoridades educacionais. Os resultados do seminário servem agora para subsidiar a reestruturação das práticas de ensino, modificar programas e conteúdos, determinar um novo relacionamento entre professores de prática, estagiários e professores das escolas de 1º e 2º graus, procurando atender às reais necessidades dos futuros profissionais, bem como dividir com todos os professores dos cursos de Licenciatura-Teoria e Prática- a responsabilidade dessa formação.

A DIDÁTICA: UM INSTRUMENTAL PARA UM AGENTE POLÍTICO DE TRANSFORMAÇÃO.

AUTOR: DA MATA, SPERANZA FRANÇA

Instituição: Departamento de Didática - Faculdade de Educação - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O estudo sugere a estruturação do perfil da Didática circunstancial, como fonte instrumental da prática docente politizada. Envolve as questões da articulação entre o pedagógico e o político; a produção da realidade social - através da metodologia dialética indutiva - e alienação social; o compromisso legal e compromisso moral que credencia para a transformação; os valores da entidade instituidora e o grupo instituído, e, a concepção de papel e desempenho de papel.

Pretende-se com a revisão bibliográfica, apurar o saldo positivo do discurso histórico-crítico que se tem instalado em sala de aula, e destacar o extrato didático-político latente. E nessa vertente, reverter a ação didática, antes de concepção que propriamente de ação, de modo que não se restrinja ao desgastado gôrdio: a atribuição do professor de Prática de Ensino, um agente político de transformação por excelência, a um lugar especial ou a uma terra de ninguém profissional. Contudo, a mudança de concepção envolve, em primeiro lugar, percepção. A percepção do real é a percepção de si mesmo, de seus valores, de seus componentes atitudinais, sentimentos, crenças e predisposições. A predisposição, em si, suscita a ação. A concepção de papel pode ou não corresponder à expectativa de papel que o sistema prescreve à Didática, enquanto instrumental ideológico, científico e técnico, e à Prática, enquanto formas de manifestação esperadas do ensino.

Financiado: UFRJ

EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE ADULTOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA COM VISTAS À SUA TRANSFORMAÇÃO.

AUTORA: COLLET, HELOISA GOUVÉA

Instituição: Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Universidade Federal Fluminense.

A partir da reflexão sobre o papel do professor de Didática na formação do educador e das discussões travadas nos seminários "A Didática em questão", teve início, no 2º semestre de 1983, um trabalho visando articular: 1. teoria e prática de ensino de adultos; 2. ensino, pesquisa e extensão. A metodologia adotada foi a da pesquisa participativa e o projeto envolveu professores e alunos de Pedagogia e a comunidade vizinha à Faculdade de Educação (Morro da Chácara). Com relação aos moradores da Chácara evidenciou-se: a) maior autonomia em relação ao processo ensino-aprendizagem; b) melhoria na comunicação escrita e oral e no desenvolvimento do raciocínio matemático; c) maior clareza e respeito dos problemas que atingem a comunidade. Em relação aos alunos de Pedagogia concluiu-se: a) da validade de se institucionalizar a prática de ensino de adultos, procurando aliar ensino, pesquisa e extensão; b) revisão da ementa da disciplina Educação Permanente, tendo em vista a necessidade sentida de novas abordagens teóricas. Este trabalho faz parte de um esforço maior que o Departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFF vem realizando no sentido de contribuir para se repensar os cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas, tendo em vista a formação do educador que a sociedade brasileira está a requerer.

A AÇÃO TRANSFORMADORA DA DIDÁTICA

AUTOR: GRAÇA, MARILU FRANCISCA
MARTINS, ADELINA MESSURA

Instituição: Rede Pública Estadual de São Paulo, Universidade Mackenzie e PUC/SP

A prática docente em diferentes realidades educacionais - ensino público e particular de 2º e 3º graus - nos tem levado a uma reflexão constante sobre a importância da conscientização do educador, de seu papel no ensino e na educação.

A experiência vivida tem nos revelado uma relação estreita entre uma concepção transformadora e compromissada da educação - que visasse atender às reais necessidades dos educandos - que a todo momento esbarra com uma concepção conservadora e tradicionalista - e o projeto de trabalho dos educadores (professores?) fundamente com a aplicação de uma didática específica que deveria orientar sua prática.

Fará parte do trabalho, uma orientação teórica e o relato das experiências das realidades educacionais vivenciadas, na tentativa de aproximar a Didática com o compromisso e a postura do educador a caminho de uma ação transformadora da educação.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR.

AUTORES: LEME, DULCE M. POMPEU DE C.; HÖFLING, ELOISA DE M.; NUNES, JORDAO H. e LEAO, THOMAZ P.

Instituição: Departamento de Metodologia de Ensino - Faculdade de Educação - Unicamp

Este relato de experiência visa apresentar e discutir a metodologia utilizada e os resultados obtidos numa pesquisa planejada e aplicada por alunos de licenciatura em Ciências Sociais da Unicamp, junto a professores e alunos de Sociologia da rede estadual de ensino de Campinas - S.P. Além de contribuir para fortalecer no licenciando o hábito da investigação - ferramenta básica do sociólogo - a pesquisa objetivou conhecer a situação do ensino da Sociologia no 2º grau, estabelecendo um paralelo entre a proposta de trabalho dos professores (objetivos, conteúdo e material didático) e sua concretização junto aos alunos das escolas oficiais. Trata-se de um estudo comparativo entre os depoimentos dos professores e dos alunos, que permitiu também, verificar as semelhanças e diferenças do ensino e da percepção da Sociologia na quase totalidade das escolas estaduais de 2º grau de Campinas - S.P., que adotaram esta disciplina em seu currículo em 1984. Para uma melhor compreensão do encaixamento desta pesquisa, teremos ainda que retomar, neste relato, as atividades de integração entre os cursos de Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais I e II (onde procuramos mostrar ao aluno a relação indissolúvel entre a metodologia de ensino e a metodologia das Ciências Sociais), para melhor caracterizar o trabalho desenvolvido junto às turmas de 84, 85 e 86, e ainda posteriormente as de 1987 uma vez que pretendemos apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar atingida.

ESTUDO DA SITUAÇÃO DA DIDÁTICA, PRÁTICA DE ENSINO E/OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO, A NÍVEL DE 3º GRAU, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: QUARESMA, MAISA DOS REIS

SOBRAL, CLARA HETMANEK

Instituição: Central de Estágios - FICAB / CER

Departamento de Didática - Faculdade de Educação / UFRJ

Este trabalho pretende fazer uma análise de dados levantados no Estado do Rio de Janeiro, através de amostragem, com relação às modalidades de Cursos para a Formação de Educadores. Pretende-se verificar, ainda, até que ponto Didática, Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado ministrados, em cada Curso, nas Instituições, possuem atividades que garantam sua efetiva operacionalidade. Para a realização deste estudo foi elaborado um questionário enviado a quarenta (40) Instituições de Ensino Superior, obtendo-se 40% de retorno. Observa-se pelas respostas fornecidas que há preocupações institucionais na orientação do tipo de trabalho realizado em Didática, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado e que os pressupostos teóricos parecem conduzir a operacionalidade dos Cursos de Formação do Educador embora possa ser contestada a validade interna e externa das informações prestadas nos questionários remetidos na pesquisa.

1º DE MAIO - PROCESSO DE SOLIDARIEDADE
OU DE ALIENAÇÃO?

AUTOR: OMURA, IVANI APARECIDA ROGATTI

Instituição: Departamento de Ciências Sociais - Universidade Estadual de Maringá -Paraná.

O presente trabalho objetiva repensar de forma crítica as datas comemorativas oficiais do Calendário Escolar. Privilegia a análise da categoria "trabalhador", mediante pesquisa empírica sobre a comemoração do 1º de Maio-Dia do Trabalho, no ano do centenário de sua instituição. A proposta metodológica elaborada por alunos do Curso de História matriculados em Prática de Ensino II, constou do Levantamento bibliográfico sobre a temática, elaboração e aplicação de instrumento de pesquisa e redação de "paper" sobre a dimensão histórica da data. A pesquisa foi respondida por 349 alunos do ensino regular de 2º grau (rede pública e privada) da cidade de Maringá/Norte do Paraná e, constatou ser expressivo o grau de alienação dos alunos quanto ao significado político da comemoração.

DIDÁTICA: ONDE SUA ESPECIALIDADE?

AUTORES: OLIVEIRA, MARIA DE LOURDES FERREIRA DE
NIKITIUK, SÔNIA MARIA LEITE

A proposta de trabalho prevê um questionamento em torno da natureza mesma da didática - arte? ciência? teoria? área de estudos? Não se definem possíveis específicos da didática. Ao contrário, o questionamento centra-se na busca desses específicos, mediante o debate de que seriam seu conteúdo, forma, seus assuntos exclusivos. Através da análise de conceitos da didática, cujos pólos são o saber e o fazer, busca-se a síntese de saber-fazer. Essa visão entendida sempre como algo "in fieri", nunca como definitiva, ilumina a prática educativa, constituindo condição para quaisquer pressupostos ou posições assumidos. Como se vê, não há definições iniciais nem finais, pois o que se julga importante é o debate e a reflexão exigida pelo momento que se vive em termos de educação. O específico da didática seria delineado na prática educativa, caracterizada pela reflexão, que constrói e reconstrói o saber gerador de educação transformadora.

PERFIL DO LICENCIANDO DE LÍNGUA PORTUGUESA; A FORMAÇÃO ESPECÍFICA E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.

AUTOR: VALLE, MYRTHES ALVARENGA DO

Instituição: Departamento de Didática - Faculdade de Educação.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este trabalho, fruto da experiência de uma professora de Prática de Ensino de Língua Portuguesa, pretende analisar a formação do professor de segundo segmento do primeiro grau e do segundo grau, baseada na legislação vigente, e as implicações observadas no processo ensino-aprendizagem. Pretende ainda examinar o universo do licenciando no seu meio primeiro de expressão: a linguagem e o trabalho que pode/deve desenvolver junto às turmas, visando à consecução dos objetivos específicos a qual o levará a atingir o almejado objetivo geral - a possibilidade de expressão e compreensão do padrão culto da língua.

Financiado: UFRJ

A LICENCIATURA NO "CAMPUS" DE RIO CLARO: A CAMINHO DE UMA PRÁTICA TRANSFORMATORA.

AUTORES: MICOTTI, MARIA CECÍLIA; SANTOS, LUCILA MACIEL; ARRAES, RUTE APARECIDA VINHA JESSER; COELHO, MARILIA MARTINS; CARVALHO, LUIZ MARCELO; MENDES, MARIA DOLORES CECCATO; GUARDIA, BERENICE CRESTANA; ALMEIDA, ROSANGELA DOIN; FARIA, CELIA MEZZARANA, SOUZA, SAMUEL NETO; ALEGRE, ATILIO DENARDI.

Instituição: Departamento de Educação/IB., UNESP, Rio Claro.

O Departamento de Educação foi instalado em março de 1985, congregando os poucos docentes que estavam lotados em diferentes departamentos, dois Institutos da UNESP, de Rio Claro. A ausência de um Departamento facilitou o desenvolvimento de práticas desintegradas. Com a instalação do Departamento de Educação congregando as práticas de ensino, iniciou-se a constituição de um grupo heterogêneo de trabalho preocupado em estabelecer uma política de atuação para o Departamento, objetivando iniciar um processo de reflexão e respeito da necessidade de um trabalho conjunto na Licenciatura, melhorar a redistribuição das disciplinas pedagógicas, vincular as atividades de pesquisas e a própria atuação didática com a problemática de melhoria da Rede Oficial de 1º Grau. O trabalho accentua a prática de ensino nas condições reais de sala de aula e como resultado algumas iniciativas estão se consolidando tais como: aulas ministradas por licenciando em estágios de regência em escolas oficiais e particulares com as presenças do grupo envolvido e participação de ex-alunos. Os temas abordados nos estágios são trabalhados na Prática de Ensino, na Estrutura, Psicologia e Didática a partir de uma seleção e testagem prévia na rede feita pelo grupo.

"A PSICOPEDAGOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA"

AUTOR: BORGES, AGLAEL LUZ

MONITORA: FERREIRA, CLÁUDIA MARIA ALVES

Instituição: Departamento de Didática - Faculdade de Educação.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O trabalho teve como principal objetivo criar novas perspectivas no campo de estágio para alunos de Prática de Ensino de Psicologia da UFRJ, oferecendo-lhes a oportunidade de participarem de um projeto de integração UNIVERSIDADE - COMUNIDADE.

A consciência da complexidade das diferentes variáveis do ato de aprender, e a valorização do ensino-aprendizagem como processo na busca e na apropriação do conhecimento, levou-nos a oferecer este curso às Escolas Públicas Municipais, privilegiando as 1^{as}. quatro séries do 1º grau.

**MICROCLASSE INTEGRADA DE HISTÓRIA E LITERATURA
- UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE.**

**AUTORAS: BARROS, MARIA RUTH DE SOUZA
RABELLO, HELOÍSA DE JESUS**

Instituição: Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Faculdade de Educação - Universidade Federal Fluminense.

Este trabalho tem como objetivo comprovar a importância do ensino interdisciplinar na dinamização da Prática de Ensino com vistas a uma transformação da mesma.

Pretende ainda mostrar que todo trabalho disciplinar é enriquecedor e motiva tanto alunos-mestres como alunos de 1º e 2º graus na constante busca de ampliação de horizontes sócio-político-culturais.

Nesse sentido, nada melhor do que uma ação integrada de ensino de disciplinas como a História e a Literatura para permitir aos alunos um conhecimento maior das realidades que ambas encerram, como expressão artístico-literária do homem e sua própria caminhada na construção de seu espaço social.

Para a efetivação deste trabalho foram realizadas entrevistas com alunos-mestres de Prática de Ensino de História e Literatura, seleção de alunos da comunidade a nível de 2º grau, pesquisa sobre o tema a ser estudado e planejamento da Unidade a ser desenvolvida.

Ressaltamos que a História e a Literatura foram as disciplinas preferidas, considerando que são organizações de conhecimentos que, embora independentes, operam permutas que estabelecem comunicação entre ambas pois são organizações que se inserem no corpo sócio-cultural em que o homem se realiza.

TÉCNICAS DE ENSINO EM ESTUDOS SOCIAIS
UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA RURAL

AUTOR: SILVA, ANA MARIA CALAZANS*

Instituição: Departamento de Estudos Sociais - Faculdade Olindense de Formação de Professores - FOFOP

Este trabalho foi uma experiência vivida na área rural do Município de Escada, situado na Zona da Mata Úmida, Sul de Pernambuco, em 1984. O experimento foi feito nas turmas de Geografia e História do 1º Grau Maior, no horário noturno, compreendendo faixa etária variadíssima. Utilizamos mapas, slides, leituras de textos e debates em classe. Observamos que a assimilação dos conteúdos das respectivas áreas de estudo, por parte dos alunos foi satisfatória, face a utilização de Técnicas de Ensino apropriadas.

PRÁTICA DE ENSINO DE BIOLOGIA - UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE O INSTITUTO DE BIOLOGIA, A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E A ESCOLA DE 2º GRAU.

AUTORES: CAMARGO, ANA MARIA FACCIOLO DE & FRACALANZA, DOROTÉA CUEVAS
Instituição: Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas.

A dificuldade de articulação entre a Escola de 2º grau e a Universidade e, nesta, entre os Institutos que tratam de conteúdos específicos e a Faculdade de Educação responsável pela parte pedagógica da formação do professor, representa um problema cujas implicações se fazem notar especialmente por ocasião da realização dos Estágios Supervisionados de Prática de Ensino. Esse problema, em parte, vem encontrando uma forma de solução através dos Estágios Supervisionados de Prática de Ensino de Biologia, cujas atividades foram inspiradas no curso "Fundamentos de Microbiologia para Professor III", organizado conjuntamente por professores do Instituto de Biologia e da Faculdade de Educação no ano de 1985. A proposta de trabalho incluiu a elaboração, aplicação e avaliação de um curso sobre Fundamentos de Microbiologia para alunos do 2º grau, ministrado pelos estagiários de Prática de Ensino a duas turmas de alunos de 19^º e 20^º anos de uma escola de 2º grau da rede pública de ensino de Campinas. Essa proposta, além de proporcionar uma experiência completa de docência aos licenciandos, desde o planejamento até a avaliação do curso ministrado, colocou-os frente ao desafio de encontrar as formas viáveis de, nas condições existentes na escola, levar aos alunos conhecimentos biológicos atualizados e socialmente significativos. Tal trabalho define uma forma possível de articulação entre o Instituto de Biologia, no qual se dá a produção original e divulgação do conhecimento biológico, a Faculdade de Educação, responsável pelo preparo dos alunos no ensino desse conhecimento e a Escola de 2º grau onde o conhecimento específico é reorganizado e finalmente transmitido aos alunos.

* MESTRA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

ENSINO DE LÍNGUA E CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

AUTOR: LACERDA SOBRINHO, OSCAR PEIXOTO DE
 Mestrando em Língua Portuguesa da PUC-SP

O objetivo deste trabalho é avaliar o papel da concepção de língua no ensino de Língua Portuguesa, apon-
 tando para uma transformação na sua prática. Este tra-
 balho é parte de uma pesquisa desenvolvida nos Cursos de
 Magistério nas cidades de Iaçu e São Gonçalo dos Campos
 no Estado da Bahia. Os educandos apresentam uma visão di-
 cotonizada da língua portuguesa: o "português", a língua
 culta e correta da gramática, e a língua vulgar e incor-
 reta falada na sociedade que é uma corruptela do "portu-
 guês". Isso implica numa ruptura entre a escola e a vida,
 e demonstra a existência de um ensino de Língua Portugue-
 sa que não o reconhece como um instrumento social multi-
 dimensional e multifacetado que se renova e se recria pa-
 ra atender às mais diversas formas de ação social dos su-
 jeitos falantes.

Financiado: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Es-
 tado de São Paulo)

TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR:
 REPRODUÇÃO OU TRANSFORMAÇÃO?

AUTOR: MARCONDES DE SOUZA, MARIA INÊS GALVÃO FLÔRES
 Instituição: Departamento de Educação - Pontifícia Univer-
 sidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo tem por objetivo trazer algumas contri-
 buições teóricas relacionadas ao problema da transmissão do
 conhecimento escolar baseadas nas propostas de autores como
 Apple e Giroux, vinculados ao movimento da "nova sociologia
 do currículo", que visa fornecer subsídios para uma propó-
 sta de educação transformadora. Esses autores procuram em
 seus trabalhos ir "além das teorias reprodutivistas", prin-
 cipalmente de Bourdieu e Passeron, no sentido de esclarecer
 como as escolas funcionam para reproduzir, tanto no currí-
 culo formal, como no currículo oculto, as crenças culturais
 e as relações econômicas que servem para manter a ordem so-
 cial mais ampla.

Este tipo de pesquisa teórica pode vir a fornecer e-
 lementos fundamentais para uma nova visão dos cursos de Di-
 dática e Prática de Ensino na realidade brasileira, em ter-
 mos de uma prática transformadora.

FMND, UMA EXPERIÊNCIA SISTêmICA DE EN-
TROSAGEM À NÍVEL DE PRÁTICA DE ENSINO
NO 2º E 3º GRAUS.

AUTOR: POSSETI, NELSON LUIZ

Instituições: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama e DESG/SEED/PR.

Preocupados com as discrepâncias em evidência no processo de formação de professores de 1º e 2º Graus, nos interessamos efetivamente pelo Projeto "Magistério em Nova Dimensão" encetado pelo DESG/SEED/PR., que se propunha, dentre outros aspectos, resgatar a credibilidade dos Cursos de Magistério, proporcionando aos mesmos mais eficiência e qualidade, através da profunda análise de sua problemática, visando obter subsídios para o consequente redimensionamento de sua estrutura e do "saber-fazer" da Prática de Ensino. Envolvidos pois pela iniciativa, foi estabelecido o convênio entrosagem necessário a dinâmica do Projeto com a FAFIU, objetivando juntamente com a Unidade-Polo do mesmo dirimir as defasagens constatadas entre a "competência técnica" e a "competência pedagógica" inferidas na postura contemporânea do professor.

Além do mais, mister se fazia possibilitar aos alunos-mestres do 2º e 3º Graus, uma "janela" aberta para a discussão e o estabelecimento de propostas concretas que pudessem concorrer para a melhoria acalentada pelo Projeto. Os resultados significativos obtidos, serão o objeto de nosso relato, na expectativa de que os depoimentos colhidos e os documentos apresentados, possam servir de alerta e/ou sugestões para o desencadear de experiências similares com o intuito de favorecer ao aluno-mestre e a professores em geral, a livre expressão de suas aspirações, como vivenciam seus estágios de Prática de Ensino e sobre-tudo, até que ponto a Didática tem realmente contribuído para transformar a ação pedagógica do futuro professor, num "saber-fazer" necessário.

PERFIL DAS COMPETÊNCIAS BÁSICAS DO PROFESSOR

AUTORES: QUARESMA, MAISA DOS REIS

CORRÉA, EUGÉNIO DA SILVA

Instituição: Faculdades Integradas Castelo Branco - CER/RJ

Este trabalho, desenvolvido a partir da análise e debate do estudo apresentado pelo professor Eugênio da Silva Corrêa, sobre as Competências Básicas do Professor de Prática de Ensino nos Cursos Superiores de Licenciatura Plena em Educação Física e Desportos, pretende colocar em discussão um perfil do professor supervisor da Didática, Prática de Ensino e dos Estágios Supervisionados. Fruto da ação integrada de quase todos os professores presentes ao I Encontro de Didática, Prática de Ensino e Estágios Supervisionados do Estado do Rio de Janeiro, o presente trabalho pretende, ainda, trazer ao debate o conjunto de competências escolhidas para esboço do perfil profissional da especialidade, subdividindo-o em competências de conhecimentos, de habilidades e atitudes. Finalmente, urge que se possa desenvolver reflexões dentro da comunidade acadêmica da especialidade, em favor de um maior grau de intensionalidade quanto à formação do professor especialista para a supervisão em Didática, Prática de Ensino e Estágios Supervisionados.

REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRÉ-ESCOLA E PRIMEIRO GRAU.

CAVALLARO, GENNY APARECIDA

Profa. Auxiliar de Ensino do Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

O objetivo deste trabalho é discutir possíveis contribuições para a reformulação metodológica na formação de professores de Educação Física do ensino pré-escolar e do primeiro grau. Nossa pressuposto é que a prática pedagógica nos estágios supervisionados em Educação Física não tem possibilitado uma efetiva renovação no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras para o escolar de 4 a 14 anos. Preocupados com que os escolares recebam uma Educação Motora resultante de uma atuação transformadora do Professor de Educação Física, levantaremos questionamentos neste trabalho tais como: o processo de solução de problemas na prática de ensino, as áreas de competência do professor e o desenvolvimento de atitudes para o ensino. Esses questionamentos abordam essencialmente as implicações de uma ação educativa crítica, em busca de caminhos que facilitem o desenvolvimento de um modelo transformador nos estágios supervisionados em Educação Física.

EXPERIÊNCIA INTEGRADA DE CURRÍCULO POR ATIVIDADES PARA SÉRIES INICIAIS DE 1º GRAU (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Matemática).

AUTOR: CAMPOS, DINAH MACHADO e outros.

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino - Universidade Federal do Espírito Santo.

A presente experiência de campo visa integrar professores/alunos de áreas e formações diferentes num trabalho de currículo por atividades para a escola de 1º grau, trabalhar com professores das séries iniciais no 1º grau, numa metodologia que possibilite a integração dos conteúdos, sob a forma de atividades e propiciar ao aluno mestre da UFES condições de vivenciar experiências de integração das várias áreas do currículo de 1º Grau. A metodologia utiliza de um tema central e sobre o mesmo elaboração de atividades específicas num plano único de trabalho, a saber: 1º - levantamento de indicadores (diagnóstico) 2º - línguagem e pensamento, 3º - iniciação a leitura, escrita e computação, 4º - desenvolvimento da compreensão, 5º - a escrita enquanto registro. A experiência transcorreu durante cinco meses, tendo cada encontro a duração de três dias, num total de 230 horas de trabalho. No intervalo entre um encontro e outro os professores de 1º grau praticavam em sua sala de aula as experiências apreendidas. Após análise dos resultados chegou-se às seguintes conclusões: 1- Para integrar professores/alunos de áreas e formações diferentes é necessário primeiro que os mesmos sintam a importância e necessidade de experimentar tal metodologia. 2- A utilização de temas centrais demonstram que existe possibilidade de se integrar as várias disciplinas e conteúdos num plano único de trabalho aplicável nas séries iniciais de 1º grau. 3- A aplicação pelo aluno-mestre da experiência integrada oferece condições de aprofundamento na sua disciplina e conhecimento das outras, como também uma visão de conjunto do processo ensino-aprendizagem das séries iniciais. 4- Aceitação por parte dos professores de 1º grau da possibilidade de efetivar atividades integradas para modificar a rotina da sala de aula e tornar mais agradável o ensino e eficiente os resultados de aprendizagem.

Financiado: MEC/SESU/FNDE - Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

AÇÃO INTEGRADA PARA ESCOLA DE 1º GRAU-ALTERNATIVA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA PROFESSORES DE 1º A 4º SÉRIES.

AUTOR: DO VAL, DOLORES PEREIRA e outros.

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino - Universidade Federal do Espírito Santo.

Esta experiência de campo pretende proporcionar fundamentação teórica sobre conhecimentos didáticos necessários ao docente de 1º grau, desenvolver habilidades específicas de ensino com vistas à melhoria do desempenho docente; utilizar técnicas de ensino e avaliação que melhor se adeptem às características e aos objetivos do aluno de 1º grau; estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos na Universidade e a realidade educacional do ensino de 1º grau no Espírito Santo, demonstrando capacidade de transferência e crítica; e oportunizar a reflexão a partir do confronto com a realidade da rede estadual de ensino, visando mudanças curriculares no curso de Pedagogia e nas Licenciaturas. Para a sua execução foram selecionados universitários das disciplinas de Prática de Ensino e para determinação do local e da clientela considerou-se os resultados da pesquisa "Estudo das Disparidades Intra e Inter Regionais da Educação no Espírito Santo". A escolha recaiu no Município de Jaguarié, ao norte do Estado, dirigindo as ações a 75 (setenta e cinco) professores de classes multigraduadas regulares no período de julho a dezembro do corrente ano. A experiência transcorreu em 03 (três) etapas e entre uma e outra, os professores do 1º grau aplicavam junto aos seus alunos os conceitos técnicos trabalhados e a reflexão crítica dos temas abordados. Dos resultados evidenciados observa-se alteração no comportamento dos professores quanto à concepção da Educação a partir da análise e discussão de textos variados e de conteúdo crítico. Observa-se ainda, uma mudança de atitude do professor de corrente de experiências práticas simultâneas ao desenvolvimento de conteúdos teóricos e uma mudança na dinâmica da sala de aula através da inserção de técnicas motivadoras e adequadas aos conteúdos programáticos e aos alunos das séries iniciais do 1º grau.

Financiado: MEC/SESU/FNDE - Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

A PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

AUTORAS: MELO, MARLY SILVA DE e CARVALHO, MARIA ÉMILCE FIALHO

Instituição: Departamento de Educação e Departamento de Letras - Universidade Federal de Viçosa - UFV

Nesta comunicação pretende-se discutir a Prática de Ensino de Português do Curso de Letras da UFV (EDU 173) que tem por objetivo possibilitar ao estagiário perceber que a compreensão e assimilação do conhecimento, instrumento de inserção e transformação do educando na e da sociedade, depende da interação entre o conteúdo e a forma de seu desenvolvimento. O estágio se desenvolve na busca de síntese entre o conteúdo teórico específico (orientado por um professor do Departamento de Letras) e a prática pedagógica na Escola de 1º Grau (supervisionado por um professor de Didática do Departamento de Educação) e tem por base interesses, necessidades e condições tanto do estagiário como da escola. Nesse sentido, o estágio vem se redefinindo conforme às solicitações das Escolas e os conteúdos das Teorias Linguísticas estudadas durante a graduação. Concretiza-se através de: atividades de recuperação da aprendizagem; atividades extra-classe; oficina de leitura, utilização das histórias em quadrinhos na escola, desenvolvimento da linguagem poética, entre outras, tanto no meio urbano como no rural. Neste último, a prática de ensino é acoplada à extensão universitária do Programa Gilberto Melo.

O estágio é avaliado pelos dois professores, considerando-se tanto as atividades práticas na escola, quanto as atividades teóricas do curso.

Obs.: Essa comunicação pode ser enriquecida no Relato de Experiências intitulado: "Didática Especial e Prática de Ensino de Língua Portuguesa - Uma Experiência com a "Ciranda de Livros" nas Escolas de 1º Grau".

LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS
UMA NOVA FILOSOFIA AVALIATIVA

AUTORES: GOMES DE MATOS, FRANCISCO e CARVALHO, NELLY

Instituição: Departamento de Letras - Universidade Federal de Pernambuco.

Avaliar desempenho ou conteúdo linguístico é um conceito que precisa ser revisto e modificado à luz de uma didática humanística ainda inexistente por não considerar os direitos linguísticos dos aprendizes.

Tradicionalmente avaliar-se livros didáticos de Português é um processo baseado em uma disciplina. A Ideologia, a Educação ou a Linguística têm sido fontes para o trabalho avaliativo. Tal perspectiva monodisciplinar restrita deu lugar a propostas multidisciplinares abrangentes e aprofundadas a partir de 1984 com um estudo feito para a UNESCO (Gomes de Matos) divulgado em cursos de pós-graduação da UFPE, UFCe e FAFICA.

Os autores (Gomes de Matos - Carvalho) apresentam alguns dos princípios norteadores de sua nova filosofia avaliativa exemplificando-a com material didático para ensino de português no 1º grau.

(GOMES DE MATOS, Francisco & CARVALHO, Nelly. Como avaliar um livro didático - língua portuguesa. SP, Ed. Pioneira, 1984)

PEDAGOGIA DO MOVIMENTO - EXPERIÊNCIA INTEGRADA
(Língua Portuguesa e Educação Física) DE CRIAÇÃO DE TEXTOS LIVRES PARA PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DE 1º GRAU.

AUTOR: RODRIGUES, MARIA JOSÉ CAMPOS e outros.

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino - Universidade Federal do Espírito Santo.

A experiência de criação de textos livres busca o trabalhar de forma integrada uma pedagogia que possibilite a partir do movimento e conhecimento do próprio corpo, a criação de textos livres dentro de um processo integral que desenvolva a capacidade imaginativa, inventiva, criativa, sensitiva, participativa e estética dos docentes das séries iniciais de 1º grau. Visa dinamizar as experiências de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, interferindo na dinâmica da sala de aula, através da identificação e prática de técnicas de criação de textos livres. Busca ainda, propiciar ao aluno mestre da UFES condições de vivenciar experiências de integração de áreas na construção de textos livres. Com essa finalidade foram realizados 04(quatro) encontros utilizando-se de temas centrais e sobre os mesmos a realização de atividades específicas, a saber: 1- o conhecimento do corpo e a sua exploração pedagógica; 2- desenvolvimento do pensamento concreto das crianças a partir de técnicas de criação de texto; 3- exploração das capacidades imaginativas, criativas, sensitivas, participativas e estéticas; 4- avaliação do próprio trabalho (criação de jornal). A experiência transcorreu durante 06(seis) meses e no intervalo entre os encontros os professores de 1º grau aplicavam e adequavam as atividades vivenciadas, junto aos seus alunos. Os estagiários fizeram acompanhamento de 25(vinte e cinco) professores cursistas, selecionados dentre os 81(oitenta e um) participantes, na aplicação de técnicas em suas salas de aula. Dos dados obtidos, através de relatos ocorridos, materiais provenientes das inter-étapas e visitas às escolas pôde-se concluir que: (1) ocorreram alterações significativas na rotina da sala dos professores observados no que tange a redação de textos livres, como também, na forma de correção dos trabalhos das crianças; (2) maior disposição dos professores em vivenciar experiência com atividades escritas e maior interesse em experimentar consigo próprio a aventura de escrever; (3) descoberta de estratégias que permitem e propiciem a expressão livre contrapondo as que inibem o processo criativo.

Financiado: MEC/SESU/FNDE - Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO - IV -
A CONCEPÇÃO DE MATEMÁTICA SUBJACENTE AO TRABA-
LHO DOCENTE. Autores: ROMANATTO, Mauro Carlos; GUARNIERI, Maria Regi-
na. Departamento de Didática - Instituto de Letras, Ciências Sociais
e Educação, UNESP, Campus de Araraquara.

Este trabalho pretendeu detectar alguns aspectos que possibili-
tem indícios para caracterizar a concepção de Matemática subjacente ao
trabalho docente partilhada por professores de 1º e 2º graus da Rede
Oficial de Ensino do Estado de São Paulo, mediante a análise de frases,
paródias, haicais e quadras por eles produzidos em cursos promovidos pe-
lo convênio CENP-SE/UNESP.

Os dados nos levam a inferir que:

- enquanto ciência a Matemática é desenvolvida, assim como outras áreas do conhecimento, em si mesma, não apresentando um caráter alfabetizador, interdisciplinar, integrador.
- no desenvolvimento de alguns conteúdos a Matemática é apresentada de forma fragmentada, ou seja, estuda-se adição e subtração, números naturais e relativos, por exemplo, como conceitos estanques, sem nenhuma relação entre si.
- o desenvolvimento de alguns aspectos de conteúdos mostrando uma total inversão de valores, ou seja, em determinadas séries escrever até 999 ou saber até a tabuada do cinco é o importante.
- predomínio da memória e/ou da técnica em determinados conteúdos em prejuízo de uma real compreensão da Matemática.
- analogias, artifícios ou até mesmo "folclore" usados pelo professor que levam o aluno a associar os conteúdos matemáticos com palavras e/ou situações tão específicas, de tal forma que só podem ser reconhecidos quando apresentados de modo semelhante.

UMA PROPOSTA PARA MELHOR INTEGRAÇÃO UNIVERSIDA-
DE E ENSINO DE 1º E 2º GRAUS ATRAVÉS DO ESTÁ-
GIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DE ENSINO.

AUTORES: NEVES, CELI DA ROCHA; CAMPOS, DINAH MACHADO; PERINI, JOSÉ FER-
NANDO; PFISTER, MARIA IGNE; AIMEIDA, ODILEA DESSAUNE.

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino - Centro Pe-
dagógico-Universidade Federal do Espírito Santo.

Constatando a falta de integração entre teoria e prática na
formação do educador, preocupou-se, o grupo de professores de Prática
de Ensino, em elaborar novas normas para o Estágio Supervisionado à
partir das experiências, pesquisas, discussões e leituras de trabalhos
na área. Essas normas tentariam solucionar as inquietações sentidas
pelos professores quanto a forma de desenvolver o Estágio Supervisionado.

Como conclusão do trabalho elaborou-se as normas a partir de
objetivos propostos. Nas normas estão definidas: Atribuições do Centro
Pedagógico, Atribuições do Estagiário, Atribuições do professor regen-
te, Desenvolvimento das fases do Estágio Supervisionado.

DA FUNÇÃO E DA CONSTITUIÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO: UMA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA

AUTOR: LACERDA SOBRINHO, OSCAR PEIXOTO DE
Mestrando em Língua Portuguesa da PUC-SP

O presente trabalho intenta discutir o estatuto epistemológico da disciplina Metodologia e Prática de Ensino dos cursos de licenciatura. A Epistemologia, enquanto meta-ciência que organiza e sustenta o discurso científico, reconhece nele duas grandes vertentes: primeira, a ciência que se caracteriza por uma produção de saber, a qual a Semiótica caracteriza como um "fazer saber"; segunda, a tecnologia que se caracteriza por uma apropriação do saber produzido pela ciência com fins a aplicá-lo, manifestação essa caracterizada pela Semiótica como um "saber fazer". Com base nessa visão, reconheço a Metodologia e Prática de Ensino como uma tecnologia que se deve alimentar dos produtos de várias ciências, forjando-lhes a aplicação pedagógica.

Financiado: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA A PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS.

AUTOR: SILVA, VERA MARIA TIETZMANN

Instituição: docente do Departamento de Letras do ICHL, da Universidade Federal de Goiás, ex-docente dos Departamentos de Letras e de Educação da Universidade Católica de Goiás.

Através desta comunicação a autora descreve como se processa o estágio supervisionado das licenciaturas na Universidade Católica de Goiás, onde lecionou Prática de Ensino de Português até 1985, dando realce ao empenho do Departamento de Educação em sistematizar procedimentos e contornar dificuldades. Tendo em vista a insatisfação que freqüentemente marca o desempenho das sucessivas turmas de Prática de Ensino de Português, somada a numerosos problemas com que o estagiário costuma defrontar-se na escola-campo, a autora propõe uma forma alternativa de estágio, pela execução de projetos que suplementassem as aulas regulares de Língua Portuguesa. Essa forma alternativa de estágio foi levada a efeito no segundo semestre letivo de 1985, apresentando resultados altamente satisfatórios. Finaliza a comunicação com a transcrição de um dos projetos propostos e breves considerações sobre os resultados obtidos.

A PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM NOVO ENFOQUE.

AUTORES: SOUZA, CELSO, ALVES, JAIR HENRIQUE, SHIGUNOV, VIKIOR

Instituição: Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá - Paraná.

A Prática de Ensino de Educação Física da UEM tem por objetivo dar uma visão global do processo ensino-aprendizagem, através do estágio supervisionado nos diferentes graus de escolaridades, bem como oportunizar experiências em tarefas cada vez mais complexas dentro do sistema educacional. No decorrer dos anos houve necessidade de modificações que atendessem a demanda e evolução da Educação Física. Inicialmente esta disciplina exigia estágio de 5a. a 8a. série, 2º grau em um currículo por disciplina. Isto evoluiu com a inclusão do estágio de 1º grau de 1a. a 4a. série, sendo que atualmente o estágio compreende: creches, pré-escolas, 1º grau de 1a. a 8a. série, 2º grau currículo por disciplina e 2º grau magistério. Além dos aspectos acima mencionados foram introduzidas novas estratégias de ensino-aprendizagem entre outras a consultoria e o seminário. Com isso espera-se atingir os objetivos propostos de uma educação global. As experiências desenvolvidas constam da seguinte metodologia de trabalho: observação e participação nos diferentes graus de escolaridade e direções de classes 1º e 2º graus. Observa-se no momento pelo feedback apresentado através de questionários, relatórios e contatos com os professores e diretores de escolas que o estágio está apresentando resultados protícuos, bem como as estratégias introduzidas.

O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO - VII
ASPECTOS INERENTES AO TRABALHO DOCENTE RELACIONADOS À SUA FORMAÇÃO, À ESCOLA, CURRÍCULO, SALA DE AULA E PROCESSO DE PESQUISA. AUTORA: MARIN, ALDA JUNQUEIRA. Deptº de Didática, Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, UNESP, Campus de Araraquara.

Este trabalho pretendeu detectar alguns fios que possibilitem indícios para caracterizar aspectos do trabalho docente, mediante análise de material obtido com as entrevistas realizadas junto a professores de várias áreas componentes do currículo de escolas de 1º e 2º graus.

Algumas categorias amplas podem ser apontadas neste momento, acompanhadas de alguns dados:

1) intensificação da familiaridade dos pesquisadores com o fenômeno e o ambiente a serem investigados, abrangendo: formação do professor, considerações sobre a profissão, escolas, currículo, sala de aula:

- alto índice de professores com cursos superiores, mesmo os que trabalham na pré-escola;

- alta incidência de dificuldades encontradas no início da atividade profissional, em parte ao despreparo face à realidade enfrentada, parte devido às oscilações da profissão docente ("tem hora que dá certo, tem hora que dá tudo errado");

- a escola apresenta diversidade de problemas internos ("falta de funcionários" / "espaço físico inadequado" / "crise de autoridade" / "dificuldades e diferenças de relacionamento com os diferentes setores operacionais da escola") e aspectos externos à função docente que interferem na mesma ("alunos filhinhos de papai pensam que são os donos da escola" / "pais mandam os filhos para a escola para se verem livres deles");

- forças internas e externas que interferem na relação entre trabalho docente e currículo: "às vezes as crianças são lentas, aí não dá" / "eu posso programar de um jeito e na hora mudar totalmente" / "na 5a. série eles ficam repetindo tudo o que foi visto na 4a., então poderia, uma sugestão, eliminar uma parte deste currículo de 5a. série e introduzir, uma parte da 6a...." / "em Matemática da para trabalhar com o cotidiano".

- o professor e a sala de aula - nesta categoria é possível identificar os elementos componentes do trabalho docente e as interrelações entre tais componentes, a nível da previsão, da execução e avaliação ("nas classes mais adiantadas uso menos livro didático, mas nas mais atrasadas eu uso todo dia" / às carteiras são parafusadas no chão" / "quadro negro, giz e fala do professor, porque muitas vezes não tem nem lápis") o professor da rede e o processo de pesquisa - em que fica evidenciada a valorização da pesquisa desde que voltada para problemas da realidade escolar.

A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O BATISMO DO LICENCIADO?
 AUTOR: LEÃO, JOSÉ ROBERTO MUTTON
 Instituição: Centro de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Uma análise crítica das relações entre o bacharelado e a licenciatura e, a partir dessas relações, equacionar os compromissos do professor de Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado com o licenciando, face às expectativas do mercado de trabalho do futuro professor enfocando, preferencialmente, a rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

O FAZER DOCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO - V - A APRENSÃO PELO PROFESSOR DA RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E METODOLÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO. Autores: MONTEIRO, D. Charara; FOIÑA, L. de Melo - Departamento de Didática - Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, Campus de Araraquara.

Esta comunicação pretende detectar alguns pontos que possibilitem indícios para caracterizar aspectos do trabalho docente mediante a análise de frases, paródias, haicais, e quadras produzidas por professores de 19 e 29 graus e especialistas em Educação da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo, em cursos promovidos pelo convênio CENP-SE/UNESP.

Tomando como dados as manifestações dos professores a propósito da alfabetização e do fracasso dos alunos neste período, temos como objetivo evidenciar como é feita e apreendida por eles, no trabalho docente, a relação entre metodologia de ensino e conteúdo lingüístico (ensino da leitura e escrita da língua materna).

As causas apontadas como determinantes do insucesso são geralmente, a fome, a indisciplina, a falta de carinho, a pré-escola "mal-feita", excesso de burocracia, o tamanho e a heterogeneidade das classes, o aluno "burro", etc. Nunca é considerada como causa a concepção mecanicista que o professor desenvolve a propósito da língua portuguesa e da alfabetização, evidenciada pelo fato de que na análise exploratória dos nossos dados detectamos que as atividades de cópia, ditado, tomar lição, decorar a lição, encher a lousa, associadas à manutenção da classe em silêncio e disciplinada, não são criticadas e são aceitas como a única metodologia de ensino de alfabetização. Uma análise futura desta questão metodológica é imprescindível neste momento em que se está repensando a formação do professor alfabetizador.

SUBSÍDIOS PARA ANÁLISE DOS OBSTÁCULOS INTERPOSTOS ENTRE O PLANEJAMENTO E A AÇÃO EM SALA DE AULA COM RELAÇÃO A PROPOSTAS DE ATIVIDADES DISCENTES NO ENSINO DE CIÉNCIAS DO 1º GRAU.

AUTORA: PARENTE, Letícia T. Souza

Instituição: Departamento de Química - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

São analisados os obstáculos que se interpõem entre a seleção de conteúdos, previsão de objetivos, elaboração de tarefas e questões no planejamento de ensino e em livros textos de ciências do 1º grau e sua efetivação em sala de aula sob forma de atividades discentes e docentes. Para isso, pretende-se apresentar para discussão uma tipologia das atividades discriminando o grau de dificuldades e seu relacionamento mesmo ténue ou esporádico com a epistemologia das ciências e a inspiração teórica inicial.

CNPq.

MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO DE 1º GRAU

AUTORES: AZEVEDO, LEDA e ALVES, MARIA DE FÁTIMA COELHO

Instituição: Faculdade de Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho objetiva a integração da Universidade com o ensino de 1º grau, ampliando e diversificando o campo de estágio, investigando a realidade, interpretando-a, visando a promoção e aquisição de atitudes científicas para que se desenvolvam futuras pesquisas no ensino de 1º grau promovendo sua melhoria e atuando na e com a comunidade de maneira efetiva. O Projeto atende crianças de Escolas Municipais, próximas do CAMPUS, prioritariamente aquelas que vêm demonstrando baixo nível de rendimento escolar. O trabalho desenvolve-se na perspectiva de atuar sobre o auto-conceito de cada criança como um estudante capaz de aprender e não apenas na "recuperação" de conteúdos isolados e ainda sobre a expectativa do futuro professor cujos alunos desafiam o processo rotineiro de ensino e que portanto exigem soluções possíveis.

GERMES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMPETENTE
COM CRIANÇAS DE CAMADA POPULAR.

AUTOR: CARVALHO, LUZIA ALVES DE

Instituição: Departamento de Educação - Faculdade de Filosofia de Campos - RJ

Esta comunicação descreve a prática pedagógica de 4 professoras consideradas competentes no trabalho com crianças de camada popular, da 1^a à 4^a série, de uma escola pública de periferia de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro.

Através de observações, entrevistas, questionários e análise de documentos estudou-se a prática pedagógica das quatro professoras: como planejam, orientam e avaliam a aprendizagem; seu manejo de classe e relacionamento com os alunos; o exercício de autoridade em sala de aula, como solucionam os problemas do dia a dia do processo escolar.

Destaca-se como resultado desse trabalho o valor do ambiente físico e humano como "nicho ecológico" necessário ao desenrolar da prática pedagógica.

Levando em conta as dimensões técnica e política da ação didática, ressaltou-se ainda: a ênfase dada à alfabetização, ao planejamento, à transmissão-assimilação dos conteúdos, ao aproveitamento do tempo e à "repetição", à existência de princípios norteadores da ação, à valorização do dever de casa, à avaliação da aprendizagem e à característica individualizada da relação professora-aluno.

Como conclusão, procurou-se levantar alguns elementos para revisão do Curso de Formação de Professoras na perspectiva da Transformação.

PROPOSTA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS CARENTES DE 1º GRAU (1.^a a 4.^a SÉRIES) DE ESCOLAS DA PERIFERIA URBANA.

AUTOR: PAIVA, YOLANDA MOREIRA DOS SANTOS

Instituição: Departamento de Técnicas de Ensino - Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior.

Este trabalho é executado desde 1984 com apoio do Programa "Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau" e, em nível de Instituição, vincula-se, mais especificamente, à Prática de Ensino dos alunos do curso de Pedagogia. Através das ações desenvolvidas busca-se fortalecer e ampliar a integração Universidade/Ensino de 1º Grau/Comunidade; introduzir, nas escolas uma prática inovadora e transformadora que privilegia o atendimento dos alunos das camadas populares, através de um ensino mais coerente com suas necessidades e peculiaridades afetivas, sociais, econômicas e culturais. A prática pedagógica proposta é dinâmica, aberta, alimentada pela ação contínua, refletida e inspirada numa filosofia geradora de estratégias que tratam o aluno, os conteúdos, o professor, a família e a comunidade como partes integrantes de um contexto societal. Entre outros aspectos, os pressupostos básicos da prática em questão, acentuam uma postura de escola que explique seu papel como escola do povo, para o povo, instrumento de transformação social; o ensino descaracterizado em sua forma domesticadora; a afetividade como objeto de atenção permanente, envolvendo todos os elementos do espaço escolar e a comunidade.

Financiado: MEC/SESu.

EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA TRANSFORMADORA

AUTOR: BARRETO, ARISTIDES CAMARGOS

Instituição: Departamento de Matemática - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A Educação Matemática é uma componente indispensável à formação integral do homem moderno. Mas para que ela se torne efetivamente transformadora tem de passar por uma des-alienação i.e. comprometer-se com a realidade do educando, em seu tempo e meio. Para isso, a abordagem de cada tópico central deve ser precedida por uma situação significativa e motivadora. A esta se aplicará, em seguida, a teoria abordada (matematização), com vistas a extraír resultados novos na situação. A teoria constituirá então um modelo matemático da situação de partida. Onde obter situações? (1) Na comunidade. (2) Em jogos, brinquedos e danças. (3) Em jornais e revistas. (4) Em disciplinas cursadas paralelamente. (5) Em instituições públicas e privadas que usem a Matemática. As situações são levadas para a escola e aí matematizadas, de formas alternativas, com os estudantes, como aplicação da teoria. Os resultados são analisados e comparados. Nossa experiência e a de professores que temos orientado mostra que essa estratégia piagetiana enriquece a prática pedagógica, favorece o desempenho e reduz a chamada ansiedade matemática, ao reaproximar a Matemática das ciências humanas e sociais, numa perspectiva menos tecnorátrica e mais humanista.

Financiado: FINEP

PROPOSTA PARA ESTÁGIOS ESPECÍFICOS DENTRO DA PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTOR: CORRÉA, EUGÉNIO DA SILVA

Instituição: Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB/RJ

O presente trabalho pretende apresentar uma experiência de estágio diversificado de estágio diversificado dentro da Prática de Ensino de Educação Física pois atualmente o campo de atuação profissional do professor de Educação Física, não se esgota no magistério de 1º e 2º graus. A proposta de reformulação curricular atualmente em consideração no Conselho Federal de Educação, visualiza a formação de um profissional generalista, capaz de desempenhar seu compromisso de educador tanto dentro de estruturas formais (pré-escola; 1º grau; 2º grau e 3º grau), como em estruturas não formais de ensino (academias, clínicas e hospitais, clubes, condomínios, projetos comunitários, etc.). Portanto, acreditamos na propriedade e urgência da discussão quanto a implantação progressiva do aqui denominado "Estágio Específico", dentro de todos os Cursos Superiores de Educação Física e Desportos, respeitadas às peculiaridades regionais. Esta experiência, tanto propiciará uma melhor integração dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas no Curso de graduação com a realidade de um mercado de trabalho diversificado, como facilitará aos futuros docentes identificarem suas possibilidades e limitações em função de uma futura e gradativa especialização profissional, ensejando, nesse momento, retroalimentação indispensável a IES responsável por sua formação propiciando uma melhor integração de aprendizagem do conjunto de conhecimentos adquiridos durante o Curso de Educação Física (Área Biomédica, Técnico-Desportiva e Pedagógica), através de analogias entre sua aplicação em estruturas formais e não-formais de ensino; possibilitando uma visão crítica sobre sua formação profissional em relação aos seus objetivos de atuação e especialização dentro do campo de atuação profissional.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PROFESSOR DE ARTES
NAS ESCOLAS DE 1º E 2º GRAUS.

AUTORAS: INDUZZI, EDINAR e SERPA, IZAURA.

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino - Centro Pedagógico - Universidade Federal do Espírito Santo.

A constatação de deficiências observadas nos Estágios Supervisionados da disciplina Prática de Ensino de Educação Artística nas escolas de 1º e 2º Graus, no que diz respeito à metodologia e conteúdo; a carença de material teórico-prático sobre o assunto e, por outro lado, a enorme quantidade de livros de atividades dirigidas utilizados indiscriminadamente pelos professores da área, justificaram a escolha da temática abordada neste trabalho.

Constará de uma fundamentação teórica e de propostas de conteúdos e atividades práticas em Expressão Plástica e Dramática. O material elaborado será publicado em fascículos a serem distribuídos ao professor da rede estadual e municipal da Grande Vitória, visando a melhoria qualitativa do Ensino da Arte.

Financiado: FCAA/SRPPG

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP: MELHORIA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO.

AUTORES: MEDEIROS, MARIA ANGELA QUILICI
SECAF, VICTORIA

Instituição: ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

No Brasil, a formação da enfermeira é regida pelo Parecer do CFE, nº 163/72 que inclui Didática aplicada à Enfermagem no elenco de disciplinas do Tronco Profissional Comum do Curso de Graduação em Enfermagem. Pela efetiva integração com as demais disciplinas do Curso, o preparo da futura enfermeira é implementado por atividades educativas desenvolvidas quando em estágio das disciplinas: Enfermagem Obstétrica, Enfermagem em Doenças Transmissíveis e em Centro Cirúrgico. A atuação educativa da profissional nos aspectos de saúde é planejada para ser desenvolvida com o paciente/cliente e seus familiares, funcionários das instituições de saúde e membros da comunidade. Envolve também, a aplicabilidade no treinamento dos exercentes da equipe de enfermagem. Conforme reza o inciso "J" do artigo 11 da Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7498 de 25/06/86), a "Educação, visando a melhoria da saúde da população" é uma das atividades da enfermeira como integrante da equipe de saúde.

DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO REVISITADA.

AUTORAS: ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha

DEL CORSO, Jacira de Barros S. Quintas

INSTITUIÇÃO: Centro de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Este trabalho se propõe a desvendar o fenômeno da didática, a partir da subjetividade daqueles que a experenciam e após o término de um período letivo.

Nessa perspectiva fundamenta-se nos discursos escritos — originários de reflexões a seguinte proposta: Como se apresenta a didática para você?

— de alunos concluintes da disciplina de didática e originários de duas turmas — uma da área 2 (que compreende licenciados e licenciandos em Ciências Sociais, História, Geografia, Psicologia e Pedagogia) e outra da área 3 (constituída de licenciados e licenciandos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa), do Plano Geral de Licenciatura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, segundo semestre de 1986.

A partir deste material — os discursos — passou-se a utilização dos recursos da fenomenologia hermenêutica para a sua análise e interpretação, tendo como objetivo restaurar o pensamento originário mais fundamental e a intersubjetividade aí manifesta:

- identificando realidades sociais;
- interpretando situações humanas nos diferentes níveis de aproximação aos fenômenos existenciais.

Ao desvendar as diferentes manifestações do fenômeno didática, o trabalho se propõe a contribuir para o êxito ou fracasso do profissional da educação, permitindo-lhe, pela análise do seu fazer cotidiano, avançar na reflexão sobre sua produção, vislumbrando possibilidades de interferir na reconstrução social, participando ativamente como agente de sua história.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA DISCIPLINA DIDÁTICA JUNTO A ALUNOS DE LICENCIATURAS DIVERSAS, TENDO COMO NÚCLEO A VIVÊNCIA DE UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE PLANEJAMENTO DE ENSINO.

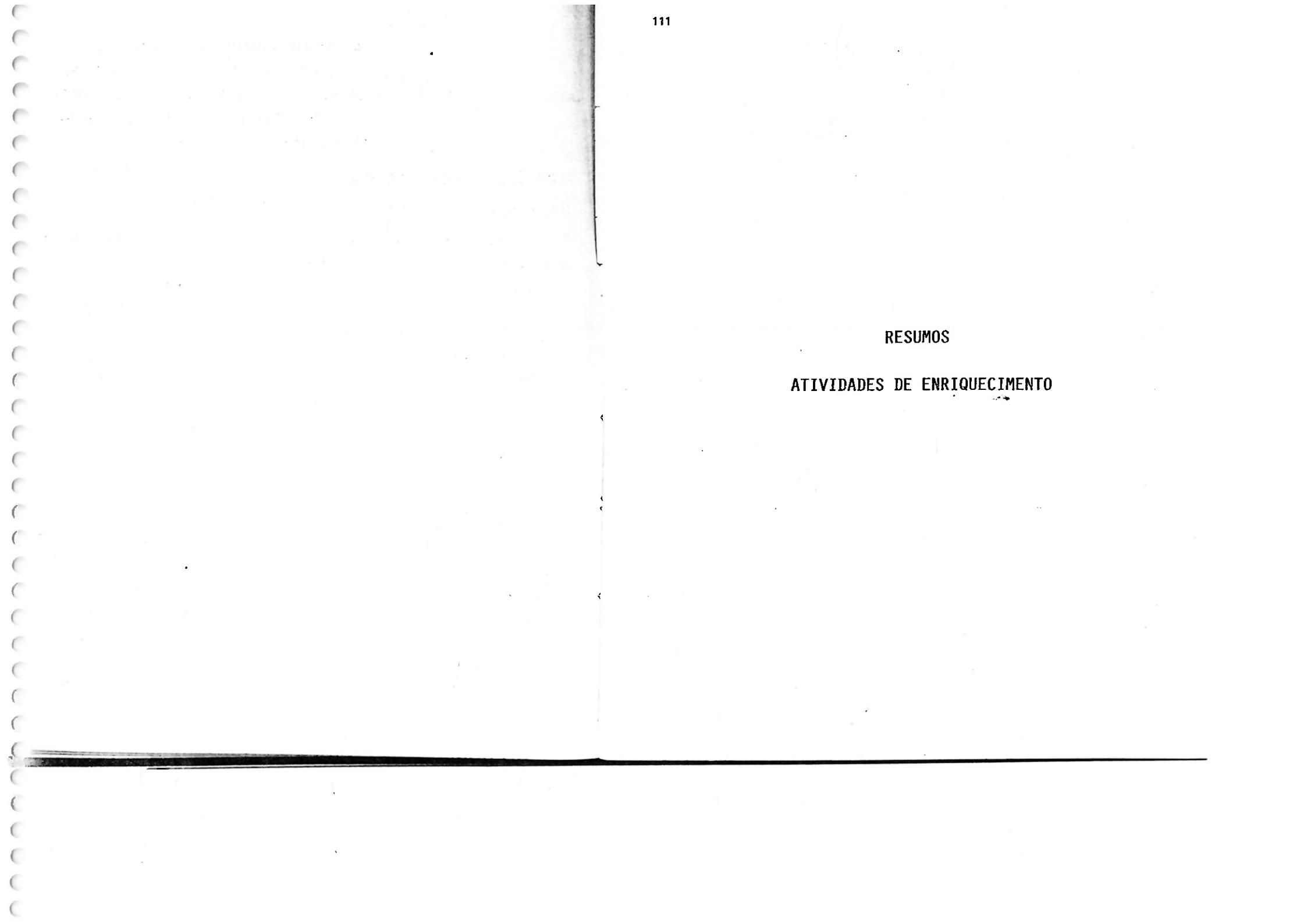
AUTOR: VASCONCELOS, ARMANDO REIS

Instituição: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/UFPE.

Procurar-se-á discutir com os participantes a tentativa que vem sendo feita na disciplina DIDÁTICA, ministrada a alunos de licenciaturas diversas da UFPE, de encontrar uma alternativa para a prática de planejamento de ensino coerente com uma proposta de educação que aponta para uma perspectiva de transformação social.

Parte-se do pressuposto que as situações de ensino-aprendizagem precisam ser planejadas pelo professor. Distingue-se planejamento de planos e tem-se como relevante aquele e não estes. O licenciando tem como tarefa básica, ao fazer a disciplina, vivenciar na prática uma realidade sócio-educacional à sua escolha tendo em vista elaborar uma proposta que pode ser de ensino (educação formal) ou de ação educativa (educação não formal).

Essa tentativa tem apresentado algumas evidências em termos de atitudes por parte dos licenciandos que talvez permitem concluir pela sua contribuição efetiva na sua formação. Entre as atitudes observadas poder-se-iam destacar: percepção da possibilidade de articulação teoria-prática; tomada de consciência de que o ensino é uma ação intencional e competente a ser desenvolvida numa realidade concreta em função do aluno real e não ideal; motivação na realização de uma tarefa acadêmica, rotineiramente relegada a segundo plano porque percebida como inútil e própria à pedagogia tecnicista.

RESUMOS**ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO**

AVALIAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITES.

AUTORA: CASTRO, CLOTILDE ALMEIDA

Instituição: Departamento de Didática e Prática de Ensino- Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Espírito Santo.

Neste trabalho procuramos fazer uma breve revisão de literatura sobre os estudos correlatos feitos no Brasil e na UFES em diferentes momentos, analisar as possibilidades e limites para a implantação de um programa desta natureza na universidade, e finalmente apresentar uma proposta avaliativa operacional aplicável ao processo de avaliação do desempenho docente na UFES.

Um programa de Aperfeiçoamento do Corpo Docente da UFES é extremamente relevante enquanto mecanismo de retro-alimentação para melhoria do ensino mas não pode ser responsabilidade parcial para um professor ou um administrador, nem tampouco pode ser realizado somente com a ajuda de voluntários. Um programa destes, começando com propósitos sérios, precisa ser adequadamente equipado com profissionais, com apoio adicional fornecido por outros recursos disponíveis no Campus e na Universidade. Urge que seja encampada a nível de instituição uma proposta séria para avaliar o professor, para avaliar a universidade enquanto estrutura física, administrativa e, pedagógica. Essa visão sistêmica é necessária para o exercício da autonomia universitária e não poderá de forma alguma ser esquecida num processo de avaliação.

Da "Educação Popular" para a verdadeira Educação Popular ou Em Busca de uma Educação Comunista, comunismo entendido como "o movimento real que supera o estado de coisas atual". (K. Marx)

AUTORES: van der Poel, Maria Salete
van der Poel, Cornelis Joannes

INSTITUIÇÃO: Departamento de Fundamentação da Educação e
Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal
da Paraíba

O presente trabalho pretende ser o relato de uma pesquisa em andamento cujos resultados serão, posteriormente, publicados. Nesta investigação, visa-se a análise e reflexão de uma prática educacional desenvolvida durante mais de 30 anos. O ponto de partida desta, foi uma educação numa visão tradicional e mecânica. Posteriormente, esta evoluiu-se para uma educação vista como ato político e de conhecimento e finalmente, chegou-se a uma nova concepção de educação como um elemento na transformação revolucionária da sociedade.

O trabalho inicia-se com a descrição da prática educativa sobre dois aspectos: de um lado, mostra a evolução desta desde a alfabetização de crianças e adultos no ensino formal e não formal (prostitutas, presidiários, domésticas, trabalhadores rurais, meninos de rua, etc.) até a ministração de disciplinas na Universidade (Prática de Ensino de Sociologia, História da Educação, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Vista à Biblioteca Popular e Saúde Pública) e, de outro, a construção das ideias subjacentes a esta evolução citadas acima. Em seguida, reflete-se sobre a educação dominante, inclusive educação popular, confrontando-a com a sociedade brasileira da qual é produto chegando-se a conclusão que, em última análise, ela fortalece e está a serviço do status quo e apenas ligada a um projeto reformista. Consequentemente, urge a necessidade de uma nova proposta educacional que será abordada sob o ponto de vista teórico e metodológico. Finalmente, será dada uma demonstração como esta funciona na prática alfabetizadora.

REALIDADE SÓCIO-EDUCACIONAL DO TAÍM

AUTORES: COSTA, Maria Lília Abreu (coordenadora)
CASTRO, Valdir
RIVA, Eva Dala
TOUGUINHA, Ione Simões

Instituição: Departamento de Educação e Ciências do Comportamento - Fundação Universidade do Rio Grande.

Este estudo faz parte do projeto "Zoneamento da Estação Ecológica do Taim" e tem como finalidade diagnosticar as características gerais da região, visando a elaboração de uma proposta curricular para as séries iniciais da Zona Rural do Taim. Visa a demonstrar a importância de um currículo adequado às necessidades do educando frente às exigências do contexto sócio-econômico, cultural do meio em que está inserido. Objetiva analisar os livros, os textos e os recursos audiovisuais utilizados pelo professor na região, quanto à sua adequação. Possibilita um estudo aprofundado dos problemas enfrentados pela criança na Zona Rural, que gradativamente perde a motivação pelo estudo, baixando o nível de aprendizagem, sendo reprovada na avaliação, culminando com o fracasso escolar ou abandono da escola.

Nele estão envolvidos, professores de Prática de Ensino, Didática, Sociologia e Psicologia, alunos dos Cursos de Licenciatura e Supervisores da SMEC de Rio Grande.

Com a elaboração de uma nova proposta curricular para a região do Taim, com enfoque na educação ambiental e valorização da Estação Ecológica, Universidade e SMEC/RG, numa ação conjunta, encontrará uma forma de amenizar os problemas focalizados, valorizando o trabalho do professor a partir dos interesses e necessidades locais.

Financiado: SEMA

A BELA ADORMECIDA:UM ESTUDO DO PEDAGÓGICO.

AUTOR: MIRANDOLA, NORMA SINÃO ADAD

Instituiçao: Mestrado em Educação Escolar - Universidade Federal de Goiás.

Este trabalho analítico dos aspectos simbólicos do conto de fadas A Bela Adormecida tem por base o argumento de BETTELHEIM, 1980: "O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança — em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente —, a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente". Pretende-se, ainda, evidenciar o marco dos 200 anos de Grimm — 1785 / 1986 — com esta demonstração de como uma prática pedagógica dos professores de 1º e 2º Graus pode incluir o aproveitamento da Literatura Infanto-Juvenil na Escola, abrangendo os contos tradicionais. A abordagem enfoca: facetas do conto, segmentação, funções das partes, aspectos simbólicos, as inferências e as implicações com os temas da petrificação e do fio.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O RECURSO DIDÁTICO DE SE CONTAR ESTÓRIAS ATRAVÉS DA ARTE-MAGIA DAS DOBRADURAS DE PAPEL (ORIGAMI) PARA O ENRIQUECIMENTO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

AUTOR: ASCHENBACH, MARIA HELENA COSTA VALENTE

Instituiçao: "AESP" (Associação de Arte-Educadores de São Paulo)

O desenvolvimento de uma didática acessível (às variadas faixas etárias e graus de coordenação motora fina) por mim adaptada à realidade brasileira e largamente aplicada em vários estados do Brasil, dentro dos princípios de uma prática pedagógica, far-se-á sentir durante a vivência que conduzirei durante a apresentação de meu trabalho, cuja tônica é a seguinte:

"À cada fase da manipulação de uma simples folha de papel (acompanhada de brincadeiras, canções e enredos, que facilitam o treinamento da coordenação motora fina, tanto quanto à memorização da seqüência das dobras) processa-se uma verdadeira magia e encantamento por parte dos participantes, pois a transformação do aspecto plano para o tridimensional dá às DOBRADURAS, não só movimentos e ruídos inusitados, como também, a possibilidade de associá-las aos personagens de inúmeras estórias e canções populares".

O MICROCOMPUTADOR COMO RECURSO DIDÁTICO
NA REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA.

AUTOR: CYSNEIROS, PAULO GILENO

Instituição: Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

Utilizando como quadro de referência documentos da Secretaria Especial de Informática, do Ministério de Educação e de congressos e encontros nacionais e regionais sobre Informática e Educação, é feita uma análise crítica das tentativas de introdução do computador na Educação Brasileira, de 1980 a 1986. São examinadas algumas experiências de instituições particulares e é feita uma apreciação da literatura brasileira sobre o assunto, no mesmo período. Na segunda parte, o microcomputador é considerado em confronto com outras tecnologias educacionais passadas e presentes, considerando-se a ideologia do computador, as experiências de outros países e a situação atual da pesquisa sobre o tema. Na conclusão, são examinados outros aspectos da questão, tais como a formação de recursos humanos, a informatização da administração escolar, a questão de custos e outros possíveis usos da nova tecnologia.

ASPECTOS DO PENSAMENTO ALEMÃO NA OBRA DE TOBIAS BARRETO. CONSIDERAÇÕES SOBRE O SEXO FEMININO.

AUTOR: PESSOA, LILIAN DE ABREU

Instituição: Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada - Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo.

O presente trabalho pretende, em primeiro lugar, dar uma visão geral de Tobias Barreto: o homem, o pensador. Em seguida, propõe-se mostrar aspectos do pensamento alemão na obra de Tobias Barreto, focalizando considerações do autor sobre o sexo feminino e a cultura, visto serem estas bastante adiantadas para a época. Finalmente, refere-se ao projeto de lei sobre a instrução feminina apresentado pelo autor quando deputado provincial em Recife.

SOCIALIZAR UM SABER É POSSÍVEL...TRANSFORMAR SE
RÁ POSSÍVEL? RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CENTRO CUL-
TURAL DE S.CRISTÓVÃO-R.J.

AUTOR: ADUAN, WANDA ENGEL

Instituição: Governo do Estado do Rio de Janeiro

O Centro Cultural Comunitário de S.Cristóvão (CCCSC) foi a primeira experiência do Programa Especial de Educação, órgão responsável pela implantação de uma política educacional que se pretende transformadora. Localizado próximo à favela da Mangueira, o CCCSC atendia a crianças e adolescentes que tinham em comum o extremo estado de pobreza. Encarregado de complementar a escolaridade de alunos de escolas de 1º Grau e de alfabetizar adolescentes evadidos da rede formal, sua prática pincelasse: (a) o regate da auto-valorização de seus alunos; (b) o desenvolvimento de suas estruturas cognitivas; (c) o aumento progressivo de sua capacidade de articular conhecimento/realidade; (d) o desenvolvimento de sua capacidade organizatória. A experiência apontou para a grande dificuldade de se realizar uma prática educacional transformadora numa sociedade que se transforma em ritmo e sentido diferentes. Indicou, entretanto, alguns caminhos possíveis que passam por: (a) uma profunda alteração nas relações de poder dentro da própria escola e em suas interações com a comunidade, e (b) numa prática docente que inclua o lúdico, o mágico, o simbolicamente significativo, a sexualidade, a vida e a morte.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, FUNCIONÁRIOS
DA UFPr.

AUTOR: RIBEIRO, ELINOR; SAUNER, NELITA; GLASER, NIROÁ.

Instituição: Departamento de Métodos e Técnicas da Educação, Setor de Educação. UFPr.

O presente projeto visa a atender as necessidades dos servidores analfabetos da UFPr, aliando a possibilidade de novas alternativas para o desenvolvimento das Práticas de Ensino, favorecendo, não só as atividades de ensino, como também da pesquisa e da extensão. O projeto teve início em outubro de 1984 atendendo um grupo de 7 (sete) cozinheiras do R.U., em um trabalho de caráter experimental e emergencial desenvolvendo-se as unidades de ensino a partir das necessidades, curiosidades, desejos e acontecimentos da vivência das próprias alfabetizadas. Num trabalho contínuo de pesquisa sobre formas e metodologias adequadas a essa clientela. Os estágiários das diversas licenciaturas trabalharam essa realidade, apresentando os conteúdos por meio de palestras, atividades lúdicas, passeios, discussão e análise de fatos, assim como acontecimentos da atualidade com muita música e criatividade, tudo sob a orientação dos professores das diferentes disciplinas e dos envolvidos no projeto. A alfabetização é vista não apenas no sentido só ensinar a ler, a escrever e a contar, mas como um processo mais amplo da educação, ultrapassando o domínio da forma mecânica da leitura e da escrita para atingir o homem como um todo, inserido em sua realidade. Devido a procura, por parte de funcionários analfabetos da UFPr a partir de 1985 o projeto foi ampliado, passando a atender também as serventes de outros setores. Até a presente etapa conclui-se que os resultados foram positivos, uma vez que entre a clientela atendida, 7 (sete) prestaram exames de equivalência, sendo 6 (seis) aprovadas. Criou-se novos cursos de alfabetização em outros locais da UFPr, sob a orientação e coordenação do Proj. de Alf. de Adultos, que conta com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e de Administração.

PROPOSTA PARA UMA OFICINA EM DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO : DRAMATIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA.

AUTOR : ESTHER SOARES

A dramatização é uma técnica frequentemente empregada pelos professores. Aparentemente de fácil manejo, atrai com sucesso a atenção dos alunos, havendo por isso uma tendência para se transformar tudo em "teatrinho" em sala de aula. No entanto, uma boa dramatização raramente é a resultante desse trabalho. Sem um engajamento profundo por parte dos alunos, torna-se, um conjunto de comportamentos estereotipados, um momento de brincadeira. Cria-se um pseudo-clima teatral, surgem astros e estrelas fetejados pela classe, os menos dotados são valados e os tímidos se recolhem ainda mais. Envolvendo todos os nossos recursos expressivos, torna-se efetivamente um instrumento excelente nas mãos do professor que saiba usá-la, pois dá ao aluno a oportunidade de assimilar mais facilmente novas informações de "conhecer", usando conjuntamente todos os sentidos, as emoções e o raciocínio. As cenas dramatizadas tendem a incorporar-se definitivamente no repertório do aluno. Por isso mesmo é também uma técnica prejudicial quando mal empregada. Pode ainda tornar-se maçante se repetitiva. Meu objetivo é sugerir uma entre as inúmeras metodologias que podem levá-la a um bom resultado.

A IMPLANTAÇÃO DA PEDAGOGIA FREINET: possibilidades e limites.

AUTOR: Maria de Fátima Moraes, Célia Farias, Claudio Rocha.
Instituição: Escola Recanto - Recife/PE

A proposta do trabalho é relatar o processo de adaptação da Pedagogia Freinet, no pré-escolar e no 1º grau: as técnicas, sua adequação a nossa realidade, o trabalho do professor e avaliação de resultados. Será apresentado em vídeo-cassete algumas atividades vivenciadas pelos alunos, na escola, como também as produções gráficas dos alunos: Livro da Vida, textos impressos etc.